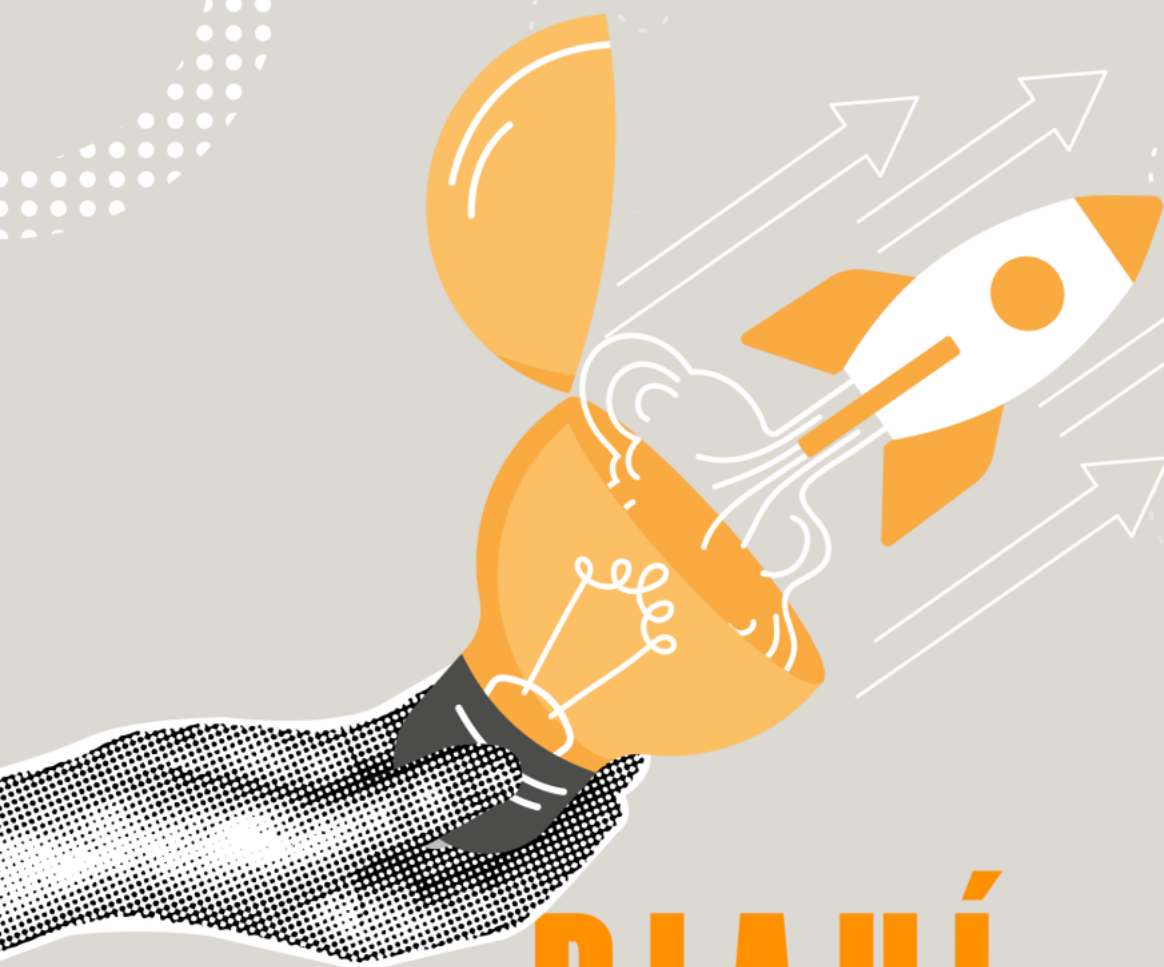


TERESINA | PIAUÍ | EDIÇÃO Nº 55 | ANO 22 | JULHO DE 2026

sapiência

ISSN 1808-0915

A FAPEPI POPULARIZANDO A CIÊNCIA



PIAUÍ

TERRITÓRIO DE INOVAÇÃO

ENTREVISTA COM DELANO ROCHA | STARTUP NORDESTE | INOVA CERRADO



Startup Nordeste e Inova Cerrado

consolidam um novo ciclo de inovação no Piauí com 120 startups apoiadas.



QUANDO A ÁGUA GANHA MEMÓRIA



[FOTOS: Divulgação]

Hidrogéis desenvolvidos pela Hydrogels Tech antes e após a hidratação. O material pode absorver grandes volumes de água e liberá-los lentamente no solo, aumentando a eficiência da irrigação.

A primeira vista, as imagens parecem registrar apenas pequenas massas translúcidas sobre uma bancada de laboratório. Mas o que elas revelam é uma tecnologia capaz de enfrentar um dos maiores desafios da agricultura contemporânea: o uso eficiente da água.

Desenvolvidos pela startup piauiense Hydrogels Tech, esses hidrogéis superabsorventes são produzidos a partir de polissacarídeos naturais e possuem uma estrutura tridimensional capaz de absorver e armazenar grandes volumes de água e nutrientes. Depois de incorporados ao solo, funcionam como pequenos reservatórios inteligentes, liberando esses recursos gradualmente conforme a necessidade das plantas.

Além do desempenho agrônômico, outro diferencial está na praticidade. O material pode ser incorporado ao solo tanto em sua forma seca quanto previamente hidratado, adaptando-se facilmente às rotinas já utilizadas pelos produtores rurais. Por ser biodegradável e não tóxico,

sua utilização também está alinhada às práticas de manejo ambientalmente responsáveis, contribuindo para sistemas produtivos mais eficientes e menos dependentes do uso intensivo de água e insumos.

O resultado é uma solução que reduz perdas por evaporação, aumenta a eficiência da irrigação e contribui para uma agricultura mais sustentável, especialmente em regiões sujeitas ao estresse hídrico. Além de biodegradáveis e não tóxicos, os hidrogéis podem ser aplicados tanto secos quanto previamente hidratados, adaptando-se a diferentes sistemas produtivos.

A pesquisa, desenvolvida no Piauí, demonstra como esse tipo de trabalho pode gerar impactos concretos no campo, aproximando ciência, inovação e sustentabilidade. Em um estado onde a convivência com a escassez de água faz parte da realidade de milhares de produtores, tecnologias como essa mostram que cada gota pode durar muito mais quando passa pelas mãos da pesquisa científica.

Vivemos um tempo em que conhecimento, criatividade e capacidade de inovar se tornaram ativos fundamentais para o desenvolvimento das sociedades. Em um cenário marcado por rápidas transformações tecnológicas, novas formas de trabalho e desafios cada vez mais complexos, investir em ciência, empreendedorismo e inovação deixou de ser uma escolha para se tornar uma necessidade estratégica.

É nesse contexto que o Piauí tem construído uma trajetória inspiradora. O fortalecimento do ecossistema de inovação do estado demonstra que, quando universidades, instituições de pesquisa, setor produtivo e poder público atuam de forma articulada, surgem oportunidades capazes de transformar realidades, gerar renda, impulsionar negócios e promover desenvolvimento sustentável.

Nesta edição da Revista Sapiência, apresentamos experiências que revelam essa transformação em curso. Conheceremos iniciativas apoiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí Professor Afonso Sena Gonçalves (FAPEPI), programas que estimulam o empreendedorismo inovador, histórias de startups que nasceram a partir de ideias ousadas e projetos que conectam ciência, tecnologia e mercado. São exemplos que demonstram como o conhecimento pode sair dos laboratórios, alcançar os territórios e gerar impacto concreto na vida das pessoas.

A inovação também se manifesta na valorização das potencialidades locais. Mais do que criar empresas, inovar significa encontrar novas respostas para antigos desafios, transformando vocações em oportunidades e conhecimento em soluções.

Ao reunir pesquisadores, gestores, empreendedores e instituições comprometidas com o futuro do estado, esta edição reafirma a convicção de que a ciência e a inovação são instrumentos essenciais para promover crescimento econômico, inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

Que as histórias e reflexões aqui apresentadas inspirem novos projetos, fortaleçam conexões e estimulem ainda mais a cultura empreendedora que vem florescendo em todas as regiões do Piauí.

Boa Leitura!

JOÃO XAVIER DA CRUZ NETO
DIRETOR PRESIDENTE DA FAPEPI

EXPEDIENTE



FUNDAÇÃO DE AMPARO À
PESQUISA DO ESTADO DO PIAUÍ

Rafael Tajra Fonteles
Governador

Themistocles de Sampaio Pereira Filho
Vice-Governador

João Xavier da Cruz Neto
Presidente FAPEPI

Pedro Antônio Soares Júnior
Diretor Técnico-Científico – FAPEPI

Eliciana Selvina Ferreira Mendes Vieira
Diretora de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico – FAPEPI

Raimundo Ernaldo Gomes Vale
Diretor Administrativo – FAPEPI

sapiência
A FAPEPI POPULARIZANDO A CIÊNCIA

Nº 55 | Ano XXII | junho de 2026
ISSN – 1809-0915

CONSELHO EDITORIAL

Ana Regina Barros Rego Leal
Carlos Henrique Nery Costa
Elaine Ferreira do Nascimento
Eliana Moraes de Abreu
Eliciana Selvina Ferreira Mendes Vieira
João Paulo Sales Macedo
Orlando Maurício de Carvalho Berti
Paulo Henrique Gomes de Lima
Marcelis Pessoa de Carvalho Moura
Raimundo Isídio de Sousa
Valdemício Ferreira de Sousa

EDITOR-CHEFE
João Batista Lopes

EDITOR-EXECUTIVO
Francicleiton Cardoso

REDAÇÃO
Ana Leozina Matos
Cristiane Araújo
Francicleiton Cardoso

ASCOM - COORDENAÇÃO
Maurício Santana

REVISÃO
Francicleiton Cardoso
João Batista Lopes
Eliciana Selvina Ferreira Mendes Vieira

PROJETO GRÁFICO
Francicleiton Cardoso

CAPA
Maria Catiany de Oliveira Arruda

SUMÁRIO

06 ENTREVISTA



EMPREENDER PARA TRANSFORMAR

Delano Rocha, em entrevista à Sapiência, fala sobre a construção de um ambiente cada vez mais favorável à inovação, à geração de oportunidades e ao desenvolvimento econômico sustentável

30 ENTREVISTA



A CIÊNCIA QUE MOVE O PIAUÍ

À frente da Diretoria de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da FAPEPI, Elíciana Vieira acompanha de perto esse processo de transformação

41 ENTREVISTA



BELEZA, INOVAÇÃO E IMPACTO SOCIAL

Edilly Christini compartilha a trajetória da Aflorar e revela como sustentabilidade, design e inovação impulsionam um modelo de negócios

14 EMPREENDEDORISMO



CONECTANDO IDEIAS, NEGÓCIOS E OPORTUNIDADES

O fortalecimento desse ecossistema que conecta ciência e empreendedorismo integrado tem ultrapassado as fronteiras do estado

22 STARTUP NORDESTE



CIÊNCIA DE ESTADO NO TERRITÓRIO DO TEMPO

O Piauí vem construindo um novo capítulo na sua história econômica. Impulsionado por uma articulação crescente entre instituições públicas

DELANO ROCHA

Diretor Técnico do Sebrae Piauí. Bacharel em Ciências Contábeis, com especializações em Administração Pública, Desenvolvimento de Lideranças, Gestão Empresarial e Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais. Foi Diretor Superintendente do Sebrae/PI (2006–2010) e integra, há mais de duas décadas, iniciativas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo, da inovação e do desenvolvimento regional. Atualmente também é Vice-Presidente do Conselho Consultivo da Junior Achievement Piauí.



POR ANA LEOZINA MATOS E FRANCICLEITON CARDOSO

EMPREENDER PARA TRANSFORMAR:

OS CAMINHOS DA INOVAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO NO PIAUÍ

Falar sobre empreendedorismo no Piauí é também falar sobre a construção de um ambiente cada vez mais favorável à inovação, à geração de oportunidades e ao desenvolvimento econômico sustentável. Nas últimas décadas, o estado tem registrado avanços importantes no fortalecimento dos pequenos negócios, na ampliação da cultura empreendedora e na consolidação de um ecossistema que reúne instituições de ensino, ambientes de inovação, órgãos de fomento, *startups*, empreendedores e gestores públicos em torno de um objetivo comum: transformar conhecimento, criatividade e potencial produtivo em desenvolvimento.

Entre os protagonistas dessa trajetória está Delano Rodrigues Rocha, Diretor Técnico do Sebrae no Piauí. Bacharel em Ciências Contábeis, com especializações em Administração Pública, Desenvolvimento de Lideranças, Gestão Empresarial e Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais, Delano acumula uma ampla experiência na formulação e execução de políticas voltadas ao empreendedorismo e ao fortalecimento do ambiente de negócios. Ao longo de sua carreira, exerceu funções estratégicas no Sistema S, incluindo os cargos de Diretor Superintendente e Diretor Técnico do Sebrae Piauí em diferentes períodos, além de atuar em entidades nacionais voltadas ao desenvolvimento empresarial e à educação empreendedora.

Em um momento em que temas como inovação, transformação digital, startups, economia criativa, sustentabilidade e educação empreendedora ocupam papel central nas discussões sobre o futuro do país, o Piauí vem se destacando por iniciativas que ampliam oportunidades para empreendedores de diferentes perfis e territórios. A interiorização das ações de apoio aos pequenos negócios, o fortalecimento dos ecossistemas locais de inovação, a aproximação entre pesquisa e mercado e o incentivo à formação de novas lideranças empreendedoras são alguns dos fatores que vêm contribuindo para esse cenário.

Nesta entrevista à Revista Sapiência, Delano Rocha compartilha sua visão sobre os avanços alcançados pelo estado, analisa os desafios que ainda precisam ser superados e apresenta perspectivas para os próximos anos. Em uma conversa que conecta educação, inovação, empreendedorismo e desenvolvimento territorial, o diretor destaca como o fortalecimento da cultura empreendedora pode contribuir para a geração de renda, inclusão produtiva e construção de um futuro cada vez mais competitivo e sustentável para o Piauí.

Revista Sapiência: *Como o senhor descreve o momento atual da cultura empreendedora no Piauí?*

Delano Rocha: A cultura empreendedora tem avançado bastante no Piauí, graças a programas de apoio ao empreendedorismo, iniciativas de capacitação empresarial e ao fortalecimento das instituições de fomento. São ações que contribuem para a consolidação de um ambiente cada vez mais favorável à criação e ao desenvolvimento de novos negócios no Estado.

Além disso, observa-se um movimento crescente em direção à inovação e ao empreendedorismo tecnológico, especialmente em Teresina, Parnaíba, Bom Jesus, Floriano, Picos e São Raimundo Nonato. Essas cidades já contam com ecossistemas estruturados – envolvendo universidades, instituições públicas e privadas, como o Sebrae, startups e outros atores – que atuam no estímulo à formação de novos empreendedores, com perfil mais estratégico e orientado a soluções escaláveis.

Outro aspecto relevante é a busca crescente por capacitação e profissionalização da gestão, com empreendedores cada vez mais atentos a temas como planejamento estratégico, transformação digital, acesso a crédito e expansão de mercado.

Revista Sapiência: *Quais avanços no estado do Piauí podem ser destacados nos últimos anos no ambiente de negócios?*

Delano Rocha: O Brasil vive

A cultura empreendedora tem avançado no Piauí, graças a programas de apoio ao empreendedorismo.

uma nova fase no empreendedorismo. Dados da pesquisa GEM 2025 mostram um crescimento consistente do empreendedorismo por oportunidade, impulsionado por inovação, visão de futuro e pelo desejo de construir algo próprio. Hoje, empreender deixou de ser apenas uma alternativa e passou a ser um verdadeiro projeto de vida para muitos brasileiros.

Isso fica evidente em números bastante expressivos: cerca de 40% dos brasileiros têm o sonho de ter o próprio negócio, enquanto 45% já são considerados empreendedores potenciais — ou seja, pretendem abrir uma empresa nos próximos anos. Além disso, o país já conta com aproximadamente 43,8 milhões de empreendedores.

Ao mesmo tempo, ainda enfrentamos desafios importantes. O acesso à tecnologia, ao crédito e a

uma gestão mais qualificada continuam sendo gargalos que exigem soluções inovadoras e apoio estruturado para fortalecer o ambiente de negócios.

No Piauí, esse movimento é ainda mais visível. O estado vem consolidando uma cultura empreendedora cada vez mais forte. Entre 2021 e 2025, o número de pequenos negócios cresceu 37%, o que representa uma média significativa de novas empresas a cada ano. E só nos primeiros meses de 2026, já foram abertos cerca de 5,5 mil novos negócios.

Esses números demonstram que o empreendedorismo tem sido, de fato, um dos principais caminhos para o desenvolvimento econômico do Estado, gerando oportunidades, renda e transformação social.

Revista Sapiência: *Qual é o papel da educação empreendedora no desenvolvimento econômico do Piauí?*

Delano Rocha: O Sebrae entende a educação empreendedora como um instrumento fundamental de transformação social, na medida em que contribui para a formação de cidadãos com capacidade de identificar oportunidades, inovar, criar negócios e desenvolver soluções para desafios locais e regionais. Por isso, é importante trabalhar o fortalecimento de competências empreendedoras desde a educação básica até o ensino superior e/ou profissional.

Nas escolas de educação básica, a inserção de conteúdos e práticas

relacionadas ao empreendedorismo favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas importantes, como criatividade, autonomia, pensamento crítico, capacidade de planejamento e resolução de problemas. Essas competências tornam os jovens mais preparados para atuar no mercado de trabalho e na sociedade.

Nas universidades, a educação empreendedora une ensino, pesquisa e extensão. O conhecimento científico e tecnológico produzido nessas instituições – por meio de startups, incubadoras e projetos voltados a solução de problemas reais da economia – contribui para o avanço da inovação e para a criação de negócios promissores.

Já as instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como os Institutos Federais, integram formação técnica, inovação aplicada e empreendedorismo, estimulando o desenvolvimento de projetos tecnológicos e soluções práticas para a modernização de diversos setores econômicos.

Além disso, quando criamos condições para a qualificação dos jovens, criamos também oportunidades para o desenvolvimento de projetos, negócios e iniciativas inovadoras no Piauí, retraindo talentos no Estado e criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento, baseado no conhecimento, na inovação e na valorização do capital humano.

Revista Sapiência: *Como o Senhor descreve as parcerias do SEBRAE mantidas com institui-*

Buscamos preparar os jovens para enfrentar desafios econômicos e sociais, construindo projetos de vida.

ções de ensino? Como essas ações chegam ao estudante?

Delano Rocha: Atuamos de forma estratégica por meio de parcerias com instituições como SEDUC, UNDIME, IFPI, UFPI, UESPI, UFDPA, além do Sistema S – SENAI, SENAC, SENAR, SESC, SESI e SEST SENAT – e também com escolas e faculdades da rede privada.

Essas parcerias são essenciais para criar uma ambiência favorável ao desenvolvimento da cultura empreendedora.

Cada instituição tem um papel importante nesse ecossistema, contribuindo para disseminação de conteúdos de empreendedorismo e inovação alinhados às necessidades educacionais e às demandas do mundo do trabalho.

Buscamos preparar esses jovens para enfrentar desafios econômicos

e sociais, construindo projetos de vida com protagonismo e autonomia.

Essa atuação acontece tanto de forma direta, com os alunos, quanto de forma indireta, por meio da formação de professores, gestores e lideranças educacionais, fortalecendo todo o sistema de ensino.

As ações chegam até os alunos por meio do programa Educação que Transforma, do Sebrae, que reúne metodologias modernas e alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trabalhamos com programas práticos e vivenciais, como o Jovens Empreendedores Primeiros Passos, o Desafio Liga Jovem, Empresa Simulada e o Supernova, além de trilhas específicas para o ensino fundamental, médio e superior.

Também investimos fortemente na formação de professores e na integração do empreendedorismo ao currículo escolar.

Outro destaque é o programa ALI – Agentes Locais de Inovação em Educação Empreendedora, que atua diretamente com gestores escolares, conectando a escola às práticas empreendedoras e promovendo ações que impactam positivamente toda a comunidade.

Revista Sapiência: *Quais estratégias do Sebrae têm sido implantadas para fortalecer a cultura empreendedora em municípios menores e territórios considerados com menor dinamismo econômico?*

Delano Rocha: Desenvolvemos um conjunto consistente de estra-

tégias voltadas especialmente para municípios menores e territórios com baixo dinamismo econômico. O foco principal é fortalecer a cultura empreendedora, melhorar o ambiente de negócios e promover o desenvolvimento territorial sustentável.

Essas estratégias se baseiam em uma atuação integrada, que combina parceria com governos locais, capacitação de empreendedores, articulação de lideranças e uso de inteligência territorial para orientar decisões.

Entre as principais iniciativas, destaca-se o Programa Cidade Empreendedora, executado em parceria com as prefeituras, com o objetivo de criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento dos pequenos negócios. Além disso, a estratégia de Cidades e Territórios Empreendedores busca fortalecer a autonomia dos territórios e estimular soluções coletivas para o desenvolvimento regional.

O Sebrae também atua na redução de barreiras estruturais que dificultam o surgimento e a sustentabilidade dos pequenos negócios, incentivando a implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e a simplificação de processos de abertura e licenciamento de empresas. Outro eixo fundamental é a capacitação e a educação empreendedora, promovendo a formação de empreendedores e lideranças locais. Complementando essas ações, o uso de inteligência territorial e dados permite orientar de forma mais assertiva as decisões



Delano Rocha compartilha sua visão sobre os avanços do empreendedorismo e do ambiente de negócios no Piauí.

(FOTO: Arquivo)

de gestores públicos, empreendedores e instituições.

Revista Sapiência: *Sabemos que o empreendedorismo é uma das ferramentas de ascensão social. Dentro da visão estratégica do Sebrae, quais são as ações que podem gerar oportunidades para que a inovação chegue às mulheres empreendedoras e demais grupos considerados vulneráveis?*

Delano Rocha: A inovação só cumpre seu papel quando é, acima de tudo, inclusiva. Para garantir que ela alcance mulheres e grupos em situação de vulnerabilidade, atuamos em três frentes essenciais:

A primeira é a Interiorização e Acesso. Não ficamos restritos à capital. Levamos conhecimento técnico e ferramentas digitais diretamente às comunidades, onde muitas vezes o empreendedorismo é a principal força de subsistência. Um exemplo disso são os mutirões de crédito, como o 'Acredita', que desburocratizam o caminho para o crescimento.

A segunda frente é a Educação Empreendedora. Inovação vai muito além da tecnologia; é uma mudança de mentalidade. Por isso, investimos no desenvolvimento de soft skills e autoconfiança, para que mulheres e outros grupos minorizados se enxerguem como líderes de seus destinos.

Por fim, priorizamos o Atendimento Humanizado e Personalizado. Por meio de iniciativas como a 'Trilha Elas Transformam', acolhemos empreendedoras de forma

única. Queremos garantir que a presença digital e os novos modelos de negócio não sejam conceitos distantes, mas ferramentas práticas de ascensão social e transformação de vida.

Revista Sapiência: *Considerando as potencialidades do Piauí em setores como energias renováveis, agronegócio e tecnologia, como o Sebrae tem trabalhado a visão estratégica para conectar as startups locais a essas cadeias produtivas do estado ou ao mercado internacional?*

Delano Rocha: Atuamos de maneira estratégica para transformar as potencialidades do Estado em oportunidades concretas de inovação, com foco especial nos setores de agronegócio, energias renováveis e tecnologia. A instituição estrutura seus programas a partir das vocações econômicas do território, conectando startups, pequenos negócios e produtores às cadeias produtivas mais relevantes do Piauí, além de ampliar o acesso a mercados nacionais e internacionais.

No agronegócio, o Sebraetec desempenha papel central, concentrando a maior parte dos recursos anuais investidos pelo Sebrae Piauí em inovação. Por meio da contratação de prestadoras de serviços tecnológicos, o programa impulsiona a adoção de soluções inovadoras no campo, com foco em produtividade, eficiência e sustentabilidade. Paralelamente, iniciativas como o Sebrae Startups, Catalisa

A inovação só
cumpre seu papel
quando é, acima de
tudo, inclusiva. Para
garantir que ela
alcance.

ICT e o Inova Cerrado fortalecem negócios de base tecnológica e científica, aproximando startups, universidades e centros de pesquisa das demandas reais do mercado.

Outro eixo estratégico é o desenvolvimento dos ecossistemas locais de inovação e a interiorização das ações. O Sebrae Piauí tem mobilizado atores como empresas, universidades, instituições públicas e ambientes de inovação para contribuir com soluções voltadas às prioridades econômicas de cada município. Em 2025, esse esforço permitiu alcançar 114 dos 224 municípios do Estado. Somado a isso, a participação de startups piauienses em eventos nacionais e internacionais, como o Web Summit Lisboa, tem ampliado a visibilidade dos negócios locais, fortalecendo conexões e posicionando o Piauí de

forma mais competitiva no cenário da inovação brasileira e global.

Revista Sapiência: *No atual cenário de rápida evolução tecnológica, quais são as principais barreiras que o micro e pequeno empreendedor piauiense ainda enfrenta para implementar uma cultura de inovação e como o Sebrae planeja mitigar esses desafios nos próximos anos?*

Delano Rocha: Mesmo com os avanços recentes, os pequenos negócios do Piauí ainda enfrentam desafios para incorporar a inovação ao dia a dia das operações. Entre as principais barreiras estão a limitação de recursos financeiros, a falta de conhecimento técnico especializado, a baixa maturidade digital e a dificuldade de enxergar a inovação como um processo contínuo e estratégico, e não apenas como a adoção pontual de novas tecnologias.

Esses desafios são maiores no interior do Estado, onde muitos empreendedores encontram dificuldades para identificar soluções adequadas à sua realidade, além de entraves relacionados à gestão, qualificação da mão de obra e acesso a mercados. A distância entre as ofertas tecnológicas disponíveis e as necessidades práticas dos pequenos negócios ainda é um fator que limita a adoção de uma cultura de inovação mais estruturada.

Para mudar esse cenário, o Sebrae Piauí tem ampliado investimentos em capacitação, consultorias tecnológicas e interiorização

Os pequenos negócios do Piauí ainda enfrentam desafios para incorporar a inovação ao dia a dia das operações.

das ações. Programas como o Sebraetec, já citado anteriormente, facilitam o acesso a serviços tecnológicos subsidiados, enquanto o Programa Agente Local de Inovação (ALI) leva acompanhamento prático e contínuo diretamente às empresas, estimulando a melhoria de processos e a adoção gradual da inovação. Somadas ao fortalecimento dos ecossistemas locais de inovação, essas iniciativas buscam tornar a inovação mais acessível, aplicada à realidade dos negócios.

Revista Sapiência: *O SEBRAE tem avançado na pactuação de acordos com as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs), como a FAPEPI, para integrar fomento à inovação, pesquisa aplicada e apoio ao empreendedor? Que resultados o senhor espera desse tipo de parceria e quais*

agendas conjuntas podem ganhar escala no Piauí?

Delano Rocha: Estamos avançando de forma consistente na pactuação de acordos com o objetivo de integrar fomento à inovação, pesquisa aplicada e apoio direto ao empreendedor. Essas parcerias permitem combinar instrumentos complementares: de um lado, as bolsas, editais e mecanismos de estímulo à pesquisa; de outro, a expertise do Sebrae em desenvolvimento de negócios, mercado e aceleração de empreendimentos inovadores.

No Piauí, essa integração já apresenta resultados concretos. A parceria com a FAPEPI viabilizou a ampliação de programas como o Startup Nordeste, fortalecendo o uso de bolsas de inovação para transformar projetos de pesquisa em negócios de alto valor agregado e ampliando a capacidade de atendimento às startups e empreendedores inovadores no Estado. A expectativa é que esse modelo gere negócios mais maduros, maior taxa de sobrevivência das startups e impacto econômico direto nos territórios.

Para os próximos anos, a tendência é dar escala a agendas conjuntas voltadas ao empreendedorismo acadêmico, à inovação de base científica e tecnológica e à interiorização do fomento à inovação. Isso inclui a ampliação de programas como o Sebrae Startups, Startup Nordeste, Inova Cerrado e Catalisa ICT, a integração com universidades e ambientes de ino-



À frente de iniciativas voltadas ao empreendedorismo e à inovação, Delano Rocha analisa os avanços do ecossistema de negócios do Piauí.

(FOTO: Arquivo)

vação como o Espaço S, Sebrealab, e, em breve, um novo espaço de inovação em parceria com a UFPI, além do desenvolvimento de soluções alinhadas às cadeias produtivas prioritárias de cada região do Estado. A meta é consolidar um ecossistema mais conectado, capaz de transformar conhecimento em negócios e desenvolvimento para o Piauí.

Revista Sapiência: *Olhando para 2026 e próximos anos, quais são as prioridades estratégicas do SEBRAE/PI para ampliar e consolidar os avanços no ambiente de negócios do estado?*

Delano Rocha: Para 2026 e os próximos anos, o Sebrae

Piauí tem como prioridade fortalecer ainda mais o ambiente de negócios, ampliar sua atuação nos territórios, estimular o empreendedorismo e a inovação, além de fortalecer a governança local e intensificar o uso de inteligência de dados para orientar decisões e impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável do estado.

O Piauí vive hoje um momento bastante positivo nesse cenário. O estado vem avançando na construção de um ambiente de negócios mais dinâmico, moderno e inclusivo, criando mais oportunidades para que pequenos empreendedores possam iniciar, se formalizar e expandir seus negócios.

Esse avanço já se reflete em números concretos. Somente em 2025, foram abertas mais de 38 mil novas empresas, e o estado já se aproxima da marca de 300 mil negócios ativos. Grande parte desse crescimento é impulsionada pela formalização de microempreendedores individuais, o que demonstra um movimento importante de inclusão produtiva.

Esse resultado é fruto de um conjunto de fatores, como a digitalização dos serviços, a ampliação do acesso ao crédito e o fortalecimento das ações de capacitação e apoio aos pequenos negócios, consolidando um ambiente cada vez mais favorável ao empreendedorismo no Piauí. ■



[FOTO: Gabriel Paulino]

CONECTANDO IDEIAS, NEGÓCIOS E OPORTUNIDADES

FAPEPI APROXIMA STARTUPS, PESQUISADORES E MERCADO DURANTE FEIRA DO EMPREENDEDOR 2026

texto de Cristiane Araújo

Entre os dias 15 e 18 de abril, o Centro de Convenções de Teresina transformou-se em uma vitrine de ideias, negócios e tecnologia com a realização da 12ª edição da Feira do Empreendedor Piauí. Promovido pelo Sebrae desde 1995 em diversos estados, o evento é considerado o maior movimento de estímulo ao empreendedorismo do país.

Em 2026, a edição piauiense consolidou sua relevância ao atrair quase 32 mil visitantes — superando a expectativa inicial de 20 mil pessoas

— e oferecer mais de 150 atividades, entre palestras, oficinas e mentorias.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi) ocupou uma posição estratégica no evento como apoiadora institucional e articuladora do ecossistema de inovação local. Mais que divulgar editais, a atuação da Fundação evidenciou um esforço para aproximar a pesquisa científica, as políticas públicas e o mercado de negócios.

Durante a abertura, o governador Rafael Fonteles destacou o impacto do evento, que

ocorre a cada dois anos: “durante quatro dias, o Centro de Convenções se transforma em um espaço de múltiplas oportunidades, com atividades simultâneas voltadas ao desenvolvimento dos empreendedores locais e à expansão do ambiente de inovação no estado”, afirmou.

CONEXÃO E INTEGRAÇÃO NO HUB ECOSISTEMA

O grande diferencial desta edição foi o foco nas conexões entre ciência, tecnologia e desenvolvimento econômico. A Fapepi marcou presença com um estande institucional no HUB Ecosistema, um espaço dinâmico e colaborativo criado para reunir academia, governo, mercado e sociedade civil.

Diferente de uma área expositiva tradicional, o HUB funcionou como um ambiente vivo para os Ecossistemas Locais de Inovação (ELI). Ali, universidades, startups e instituições de fomento compartilharam soluções voltadas ao fortalecimento da cultura empreendedora. A programação foi estruturada em cinco eixos centrais:

- Transformação digital e inteligência artificial;
- Abertura de novos negócios;
- Marketing, vendas e conteúdo digital;
- Sustentabilidade e ESG;
- Educação empreendedora.

Paralelamente, o evento sediou a primeira edição do Piauí



Piauí Tech Summit destacou o potencial da tecnologia e da inovação no estado.

Tech Summit, espaço exclusivo para tecnologia e startups que apresentou experiências práticas com inteligência artificial e economia digital. Essa iniciativa dialogou diretamente com a proposta da Fapepi de fortalecer um ecossistema integrado, demonstrando a importância de programas públicos como o Centelha e o Tecnova para apoiar empresas desde a fase de ideação até a consolidação de negócios tecnológicos.

DA FEIRA DO EMPREENDEDOR PARA O NORDESTE: A EXPANSÃO DO ECOSISTEMA

O fortalecimento desse ecossistema integrado tem ultrapassado as fronteiras do estado. A participação na Feira do Empreendedor Piauí 2026 dialoga diretamente com a projeção nacional que a Fapepi vem alcançando. Em 2025, a Fundação esteve presente no NEON — considerado o maior encontro de inovação, empreendedorismo e negócios do Nordeste —, ampliando conexões institucionais e aproximando startups piauienses de investidores e aceleradoras de diferentes regiões do país.

Essa presença ganhou ainda mais relevância em 2026 com a seleção de empresas apoiadas pela Fapepi para participarem da nova edição do NEON Alagoas 2026, que será realizada entre os dias 9 e 13 de junho, em Maceió. O encontro reunirá startups, universidades, investidores e representantes do setor público em uma programação imersiva com palestras,



A FAPEPI fortaleceu conexões e impulsionou a inovação no ecossistema empreendedor piauiense. (FOTO: Maria Cattany)

mentorias, rodadas de negócios e visitas técnicas voltadas ao impacto social e desenvolvimento regional.

Entre as empresas selecionadas para representar o Piauí no evento estão startups que receberam apoio direto da Fapepi por meio de programas de incentivo à inovação e ao empreendedorismo tecnológico. A lista inclui:

- Ábil Score
- Aflorar
- Agende Ai
- ALÓ"CHAT
- ATEND
- Biotequi
- Conexão Mel
- Crohnease
- Didakta
- EcoBFit
- GEMS-biotec
- IATrain
- I-VÓRTICE
- ORALSCANNER Soluções Odontológicas
- Pecplus
- Plataforma N.A.S.A

- Teaser Soluções
- TechPro Solutions
- THERAPY

A participação dessas empresas no NEON reforça os resultados práticos das políticas públicas de fomento desenvolvidas pela Fundação nos últimos anos. Muitas dessas startups nasceram a partir de pesquisas acadêmicas ou iniciativas incubadas dentro do ecossistema local e hoje avançam para ambientes nacionais de negócios.

Esse movimento evidencia uma mudança de cenário no Piauí, em que universidades, centros de pesquisa, empreendedores e instituições públicas atuam de forma cada vez mais unida. Ao apoiar a presença dessas empresas em eventos estratégicos, a Fapepi cumpre seu papel essencial: aproximar ciência, tecnologia e mercado para consolidar um ecossistema de inovação competitivo e voltado ao desenvolvimento econômico sustentável. ■

INOVA CERRADO, TRAÇÃO NO PIAUÍ:

QUANDO A INOVAÇÃO ENCONTRA O CERRADO E IMPULSIONA NOVOS NEGÓCIOS

texto de: Andreia de Araujo Fortes Cavalcante, Rodrigo Mendes de Castro e Ana Leozina Matos

No coração do bioma Cerrado, o estado do Piauí vem consolidando um novo caminho de desenvolvimento sustentável ancorado na bioeconomia. Este artigo apresenta a experiência do Programa Inova Cerrado – Módulo Tração, iniciativa que integra o Programa Inova Biomas do Sebrae e que, em 2025, no Piauí, acelerou 20 startups piauienses comprometidas com o uso sustentável da biodiversidade. A partir de mentorias especializadas, capacitações coletivas e conexões estratégicas, o programa fortaleceu negócios inovadores, ampliou sua inserção em mercados nacionais e internacionais e gerou impactos relevantes para o ecossistema de inovação e para as comunidades locais. A experiência evidencia o potencial do Cerrado piauiense como território fértil para soluções inovadoras, sustentáveis e escaláveis.

O CERRADO PIAUIENSE E A BIOECONOMIA

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul e um dos mais ricos em biodiversidade do planeta. No Piauí, ele ocupa extensas áreas do território e abriga uma diversidade de espécies vegetais e animais que sustentam práticas produtivas tradicionais e, cada vez mais, iniciativas inovadoras baseadas na bioeconomia. Frutos nativos, ativos naturais, saberes populares e tecnologias emergen-



Equipes dedicadas na divulgação do Programa no estado. (FOTO: Divulgação Sebrae/PI)

tes formam a base de novos modelos de negócio que conciliam geração de renda, conservação ambiental e impacto social.

Nas últimas décadas, o Cerrado piauiense passou a ser reconhecido não apenas como fronteira agrícola, mas como um território estratégico para o desenvolvimento de soluções sustentáveis. Nesse cenário, empreendedores locais têm transformado desafios ambientais e sociais em oportunidades, criando produtos e serviços nas áreas de alimentos, cosméticos, saúde e bem estar, biotecnologia, insumos e soluções agrícolas, sempre conectados à preservação do bioma.

INOVA BIOMAS SEBRAE: UMA VISÃO INTEGRADA DOS BIOMAS BRASILEIROS

O Programa Inova Biomas do Sebrae nasce com a missão de impulsionar negócios inovadores



A mobilização realizada em Bom Jesus reuniu professores e coordenadores pedagógicos em ações voltadas à divulgação e fortalecimento do Programa (FOTO: Divulgação Sebrae/PI)

em diferentes biomas brasileiros, reconhecendo que cada território possui vocações, desafios e potencialidades próprias. Ao atuar de forma integrada, o programa estimula o fortalecimento do ecossistema empreendedor, promovendo inovação alinhada à conservação ambiental e ao desenvolvimento local.

Dentro dessa estratégia nacional, o Inova Cerrado direciona suas ações para o bioma Cerrado, oferecendo apoio técnico e financeiro a ideias, startups e pequenos negócios comprometidos com o uso sustentável da biodiversidade. A fase Tração do programa é voltada a empresas já formalizadas e em operação, que buscam crescer, estruturar seus processos e se preparar para escalar suas soluções no mercado.

A EXPERIÊNCIA DO INOVA CERRADO – TRAÇÃO NO PIAUÍ

No Piauí, o Inova Cerrado – Tração foi realizado pelo Sebrae Piauí em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI), e executado pela aceleradora Tropslab.

A divulgação do programa constituiu-se como uma etapa estratégica para garantir o caráter verdadeiramente estadual da iniciativa. A mobilização percorreu diferentes territórios do Piauí, conectando o ecossistema de inovação desde a capital, Teresina, até municípios-chave do interior, como Bom Jesus, Picos, Floriano e Parnaíba. Essa atuação descentralizada ampliou o alcance do programa, promoveu a democratização do acesso

à oportunidade e fortaleceu o engajamento de empreendedores, instituições de ensino, organizações de fomento, lideranças locais e demais atores relevantes do ecossistema. Ao integrar diferentes realidades e vocações territoriais, a estratégia de divulgação contribuiu para consolidar o Inova Cerrado como uma política de alcance estadual, alinhada à diversidade econômica, social e ambiental do Piauí.

O programa recebeu 41 inscrições e selecionou 20 startups com alto potencial de impacto e alinhamento aos princípios da bioeconomia. Além do apoio técnico, a iniciativa também ofereceu apoio financeiro direto aos empreendedores, por meio de uma bolsa socioempreendedora no valor de R\$ 6.500,00 mensais, durante seis meses. Esse

Ao longo de seis meses, os empreendedores participam de uma jornada intensa de aceleração.

recurso teve papel estratégico ao permitir que os participantes se dedicassem de forma mais consistente ao desenvolvimento de seus negócios, investindo em estruturação, testes de mercado, aprimoramento de produtos e fortalecimento das operações.

Ao longo dos seis meses, os empreendedores participaram de uma jornada intensa de aceleração, combinando encontros coletivos, mentorias individualizadas e atividades de transbordamento. A metodologia foi estruturada para responder aos principais desafios dos negócios em tração, como ampliação de mercado, fortalecimento das equipes, consolidação do modelo de negócio, preparação para investimentos e construção de parcerias estratégicas, sempre respeitando as especificidades do território e do bioma Cerrado.



Equipe que lidera a execução do Inova Cerrado durante o módulo 5 do programa.

[Foto: Divulgação Sobrao/PI]

A ACELERAÇÃO INOVA CERRADO – TRAÇÃO NO PIAUÍ

O processo de aceleração do programa Inova Cerrado – Tração no Piauí foi estruturado para oferecer um suporte robusto e multifacetado às 20 startups selecionadas, garantindo que o

desenvolvimento dos negócios ocorresse de forma equilibrada entre a teoria e a prática. Esse processo foi sustentado por quatro frentes estratégicas que guiaram os empreendedores a partir do diagnóstico de maturidade T-Sensor. Esta metodologia, proprietária da Troposlab, serviu como base comparativa entre o



Encontro coletivo 09 de setembro em Florianópolis em Visita técnica ao Rancho Bernardes e a Sede do Sebrae Florianópolis.

(Foto: Divulgação Sebrae/PI)

estágio inicial dos negócios e a entrega final de resultados.

A primeira frente estratégica concentrou-se nas mentorias individualizadas, que ocorreram mensalmente durante o período de aceleração. Esse acompanhamento personalizado foi fundamental para adaptar os conceitos do programa à realidade específica de cada negócio, tendo como ponto de partida o T-Sensor. Esta ferramenta diagnóstica foi aplicada no início e ao fim do ciclo para mensurar a maturidade das startups, servindo como o mapa que sustentou o caminho de cada empreendedor durante o processo e permitiu ajustes precisos na rota de crescimento. Em cada ciclo mensal, as empresas participavam de cinco reuniões com o mentor de inovação: três delas eram voltadas exclusivamente para o desenvolvimento técnico e estratégico do projeto, atacando as lacunas apontadas pelo T-Sensor; a quarta reunião focava no acompanhamento sis-

temático do plano de trabalho e das metas vinculadas à bolsa; e a quinta era dedicada à orientação das ações de transbordamento, garantindo que o impacto da startup extrapolasse os limites da empresa e do programa.

Complementando o suporte individual, a segunda frente estratégica foi composta pelos encontros coletivos, momentos de alta sinergia onde todas as startups participavam de capacitações conjuntas. Esses encontros, realizados tanto em formato online quanto presencial, focaram em temas críticos para a evolução dos negócios no bioma, como a proteção da propriedade intelectual, inovação aplicada e a construção de parcerias estratégicas para o fortalecimento da bioeconomia no Cerrado.

Para além das ações voltadas à geração de conhecimento e prospecção de oportunidades, a terceira frente estratégica, denominada Ações de Trans-

bordamento, consolidou-se como um pilar fundamental de impacto social do programa. Esta frente fundamentou-se na premissa de que o capital intelectual gerado durante a aceleração deveria retornar ao ecossistema de maneira produtiva e acessível. Tais iniciativas foram lideradas pelos próprios empreendedores, fomentando a autonomia e a democratização de saberes sobre bioeconomia e inovação por meio de práticas como visitas técnicas guiadas e eventos de integração setorial.

Um dos grandes destaques dessa frente foi o evento “Café e Campo: Biotecnologia do Cerrado”, realizado em Teresina. A ação promoveu o diálogo direto entre as empresas participantes do Inova Cerrado e atores estratégicos do agro-negócio, incluindo criadores, proprietários rurais e técnicos da área. O objetivo central foi apresentar o potencial das soluções tecnológicas desenvolvi-

das para o bioma, fomentando novas oportunidades de negócios e parcerias comerciais. Ao ocupar espaços como centros tecnológicos e instituições de ensino, os participantes do programa transcenderam o papel de beneficiários da aceleração para se tornarem agentes ativos de transformação, fortalecendo a rede de inovação local e inspirando novos talentos em suas comunidades.

Por fim, além do suporte da equipe técnica e experiência prática durante o programa, os empreendedores contaram com a plataforma Troposlab, que é uma plataforma digital de desenvolvimento de negócios, estruturada para apoiar a jornada de empreendedores em diferentes níveis de maturidade, desde a pré-aceleração até a escala. Dessa forma, a plataforma garantiu a perenidade da capacitação, servindo como um suporte digital que complementava as interações com o programa e assegurava que o conhecimento estivesse sempre à disposição para sustentar a evolução da maturidade dos negócios atendidos.

RESULTADOS QUE GANHAM ESCALA

Os resultados do programa no Piauí revelam avanços consistentes na maturidade das startups. A avaliação realizada por meio do T-Sensor, ferramenta que funciona como

um “termômetro” do negócio para medir o quanto ele está pronto para o mercado, apontou uma evolução média de +0,89 ponto. Para se ter uma ideia da relevância desse número, esse crescimento está acima da média histórica observada em outros programas de aceleração que utilizam a mesma metodologia. Esse índice reflete melhorias concretas no dia a dia das empresas, que passaram a ter propostas de valor mais claras, um entendimento mais profundo de seus clientes, além de uma estrutura financeira e um planejamento estratégico muito mais robustos para o próximos passos do negócio.

O engajamento dos participantes também se destacou: a taxa média de participação foi de 85,82%, superando a meta mínima estabelecida. Esse envolvimento se traduziu em alto nível de satisfação, com índices de NPS predominantemente entre 95 e 100 ao longo dos módulos.

Um dos efeitos mais visíveis da aceleração foi a ampliação da presença das startups em feiras nacionais e internacionais, onde puderam apresentar seus produtos, validar soluções, acessar novos mercados e estabelecer conexões com investidores e parceiros. Essa exposição contribuiu para posicionar o Cerrado piauiense como fonte de inovação e sustentabilidade no cenário da bioeconomia.

IMPACTOS ALÉM DAS STARTUPS

O Inova Cerrado – Tração no Piauí extrapolou o fortalecimento individual das empresas aceleradas. Por meio das ações de transbordamento, o programa impactou aproximadamente 974 pessoas, envolvendo outros empreendedores, instituições, estudantes e atores do ecossistema local de inovação.

Essas iniciativas ajudaram a disseminar conhecimentos sobre bioeconomia, inovação e sustentabilidade, fortalecendo redes locais e estimulando novas iniciativas alinhadas à valorização do bioma Cerrado.

A experiência do Inova Cerrado – Tração no Piauí demonstra que investir em programas de aceleração especializados e territorialmente contextualizados é um caminho eficaz para promover desenvolvimento sustentável. Ao apoiar startups que têm o Cerrado como base de seus modelos de negócio, o programa contribuiu para gerar valor econômico, conservar a biodiversidade e ampliar oportunidades para comunidades locais.

Ao integrar a visão nacional do Inova Biomas Sebrae às especificidades do território piauiense, o Inova Cerrado reafirma o papel da inovação como instrumento de transformação e aponta para um futuro em que o Cerrado é reconhecido não apenas por sua riqueza natural, mas também por sua capacidade de gerar soluções sustentáveis para o Brasil e o mundo. ■

STARTUP NORDESTE PIAUÍ

2024/2025: INOVAÇÃO, PARCERIA E O PROTAGONISMO DO PIAUÍ NO ECOSISTEMA NORDESTINO

texto de Ana Beatriz Costa da Silva, Danton Torres e Ana Leozina Matos

Nos últimos anos, o estado do Piauí vem construindo um novo capítulo na sua história econômica. Impulsionado por uma articulação crescente entre instituições públicas, universidades, organizações de fomento e empreendedores, o estado tem se posicionado de forma cada vez mais consistente no mapa nacional da inovação. O ecossistema piauiense de startups é um reflexo direto desse movimento: segundo o Sebrae Startups Report Piauí 2025, estudo lançado pelo Observatório Sebrae Startups em dezembro de 2025, foram mapeadas 634 startups no estado, sendo 423 em Teresina. A capital piauiense ocupa hoje a 9ª posição entre as cidades brasileiras com maior número de startups, e o Nordeste como um todo representa 23,53% de todas as star-

O Piauí tem se posicionado, de forma cada vez mais consistente, no mapa nacional da inovação.

tups do Brasil — a segunda posição no ranking nacional por região.

Esse crescimento não acontece por acaso. Ele é fruto de políticas públicas consistentes, de programas de aceleração bem estruturados e do engajamento de

instituições como o Sebrae no Piauí e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI), que ao longo dos anos construíram as bases para que o empreendedorismo inovador piauiense florescesse de forma sustentável. É nesse contexto que o Programa Startup Nordeste — e, em especial, o seu edital 2024/2025 — se insere como uma das iniciativas mais relevantes para o fortalecimento desse ecossistema.

O PROGRAMA STARTUP NORDESTE: PROPÓSITO E ESCALA

O Startup Nordeste é o maior programa de fomento a pequenos negócios inovadores da região Nordeste do Brasil. Promovido pelo Sebrae Nacional em parceria com as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs) dos nove estados nordestinos, o programa tem como princi-

Piauí: O Novo Polo de Inovação e Empreendedorismo do Nordeste

O Piauí vive uma transformação econômica liderada pela integração entre governo, academia e mercado. Com parcerias estratégicas entre FAPEPI e SEBRAE, o estado alcançou marcas históricas em número de startups, atração de investimentos e amadurecimento de negócios focados em tecnologia e bioeconomia.

Força do Ecossistema e Liderança Regional

Teresina é a 9ª cidade com mais startups no Brasil

634
Startups Ativas

Piauí lidera inscrições no Nordeste
579
Projetos piauienses inscritos no programa Startup Nordeste 24/25 (Recorde)

Crescimento de 37% nos pequenos negócios

>300 mil
Negócios Ativos
5.500
Aberturas no início de 2026

Resultados de Programas de Aceleração

R\$ 3,9 milhões
investidos em fomento

Bolsas mensais de
R\$ 6.500
Para empreendedores
(Parceria Sebrae/FAPEPI)

Aumento de 57%
no faturamento
das startups

Negócios atendidos por programas mostram salto em receita e mercado

Bioeconomia em
Expansão no Cerrado

+0,89 pontos
Aumento na maturidade
de mercado das startups
(Inova Cerrado)



Os números mostram como inovação, empreendedorismo e colaboração vêm transformando o desenvolvimento do Piauí.

[Gráfico: NotebookLM]

pal objetivo fomentar negócios inovadores de pequeno porte, impulsionando o crescimento da economia regional ao oferecer produtos e serviços de alto valor agregado, fortalecendo a identidade da região e estabelecendo o Nordeste como um polo promissor de inovação a nível global.

Sua estrutura é integrada e coordenada, articulando mentorias especializadas, capacitações intensivas, conexões estratégicas de mercado e apoio financeiro direto para transformar ideias em negócios escaláveis, sustentáveis e de alto potencial de impacto. No ciclo 2024/2025, em âmbito nacional, o programa previu a seleção de até 2.500 empreendimentos inovadores em toda a região, dos quais os 600 mais bem avaliados receberiam a Bolsa Sócio Empreendedor, no valor de R\$ 6.500 mensais por até seis meses, totalizando R\$ 39 mil por startup.

No Piauí, o programa foi executado pelo Sebrae no Piauí em parceria com a FAPEPI e com o apoio do Governo do Estado.

A iniciativa destina-se a startups e projetos inovadores nos estágios de validação, tração, crescimento ou escala, com soluções inovadoras aplicadas a processo, produto, serviço ou modelo de negócio, com alto potencial de crescimento e impacto social. Podiam participar proponentes, maiores de 18 anos e residentes no Piauí, com receita bruta anual de até R\$ 4,8 milhões. Os direitos sobre os projetos permanecem integralmente com seus proponentes — a organização do edital não reivindica qualquer titularidade sobre as tecnologias desenvolvidas.

A PARCERIA QUE SUSTENTA O PROGRAMA: SEBRAE, FAPEPI E GOVERNO DO ESTADO

Um dos elementos que distingue o Startup Nordeste Piauí de outras iniciativas é a solidez da sua arquitetura institucional. O programa é fruto de uma aliança estratégica entre instituições complementares, cada uma contribuindo com o que tem de melhor.

O Sebrae no Piauí, por meio da sua Unidade de Inovação, assume a liderança técnica e operacional do edital: coordena o processo seletivo, organiza as fases de pré-aceleração e aceleração, articula com as aceleradoras parceiras e garante que os empreendedores tenham acesso a mentorias, capacitações e conexões de qualidade. O Sebrae Nacional fornece o arcabouço metodológico do programa e conecta o Piauí à rede nacional de inovação.

A FAPEPI — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí Prof. Afonso Sena Gonçalves — exerce papel fundamental na sustentação financeira do edital. No ciclo 2024/2025, a FAPEPI aportou R\$ 1,3 milhão como contrapartida, enquanto o Sebrae contribuiu com R\$ 2,6 milhões, totalizando R\$ 3,9 milhões investidos no programa. Mais do que o aporte financeiro, a participação da FAPEPI sinaliza o reconhecimento de que inovação empresarial e pesquisa científica são dimensões complementares de um mesmo projeto de desenvolvimento territorial.

“A parceria entre o Sebrae e a Fapepi otimizará a execução desse edital, por meio do qual queremos incentivar a oferta de produtos e serviços inovadores e de alto valor agregado, impulsionando o crescimento da economia do Estado. A ideia é também

O Piauí tem se posicionado, de forma cada vez mais consistente, no mapa nacional da inovação.

fortalecer a identidade da região, consolidando o Piauí como um polo promissor de inovação em nível nacional”, afirmou o diretor técnico do Sebrae no Piauí, Delano Rocha, por ocasião do lançamento do edital.

O Governo do Estado do Piauí também teve participação ativa no programa. Para o governador Rafael Fonteles, o empreendedorismo inovador é prioridade de gestão: “O povo piauiense é criativo, empreendedor, inovador. Nossa gestão incentiva professores e alunos nas escolas e nas universidades a se engajarem nas ações de inovação e empreendedorismo. O nosso ecossistema de inovação está em crescimento. Os resultados do Startup Nordeste colocam o Piauí como grande

destaque da região. Obtivemos o maior número de empresas inscritas no programa.”

O EDITAL 2024/2025 NO PIAUÍ: A JORNADA EM TRÊS FASES

O edital foi estruturado como uma jornada progressiva de três fases, cada uma com critérios próprios de seleção e objetivos específicos. Essa estrutura em funil garante que os recursos — financeiros e humanos — sejam direcionados às iniciativas com maior potencial de impacto.

A primeira fase, de pré-aceleração, foi voltada ao desenvolvimento inicial dos projetos. Os participantes selecionados tiveram acesso a workshops coletivos, mentorias individuais e encontros de networking com profissionais especializados, com o objetivo de prepará-los para apresentar seus projetos de forma qualificada na etapa seguinte.

Na segunda fase, as startups realizaram apresentações (pitches) perante uma banca de especialistas, em formato online, ao longo de vários dias. A avaliação foi conduzida por profissionais com expertise em inovação, negócios e tecnologia, que analisaram cada projeto segundo critérios técnicos e de mercado definidos no edital. Os proponentes com melhor desempenho na avaliação foram

selecionados para o programa de aceleração, realizado entre janeiro e fevereiro de 2025, no qual receberam mentorias especializadas e acompanhamento individualizado, visando ao desenvolvimento e à consolidação de seus negócios.

A terceira fase selecionou as 100 startups mais bem avaliadas do processo. Essas empresas passaram a receber a Bolsa Sócio Empreendedor — R\$ 6.500 mensais por até seis meses — além de acesso a capacitações avançadas, mentorias com especialistas de referência nacional, rodadas de negócios com potenciais investidores e participação em grandes eventos nacionais como o Startup Summit e o Nordeste On (NEON). O recurso da bolsa teve papel estratégico: ao garantir condições financeiras mínimas, permitiu que os empreendedores se dedicassem com maior foco — e muitas vezes de forma exclusiva — ao desenvolvimento dos seus projetos durante o período de aceleração.

579 INSCRIÇÕES: O PIAUÍ LIDERA O NORDESTE

O Piauí registrou 579 inscrições no edital 2024/2025 — o maior número entre todos os estados nordestinos participantes do programa. Esse dado é, por si só, um indicador do amadurecimento do ecossistema empreendedor



Autoridades durante o lançamento do Programa no Piauí, com a participação do governador Rafael Fonteles.

(foto: Divulgação)

piauiense e do alcance construído pelo Sebrae no Piauí ao longo dos anos. Das 579 inscrições recebidas, 398 projetos foram selecionados para a fase de pré-aceleração. Desse, 127 avançaram para a fase de aceleração e, finalmente, 100 startups foram contempladas com a Bolsa Sócio Empreendedor.

Esse volume de inscrições não foi resultado do acaso. O edital previu bonificações para propostas oriundas do interior do estado — uma medida deliberada de descentralização do acesso à inovação. Empreendedores de diferentes territórios piauienses participaram do processo: agronegócio, saúde rural, educação comunitária, tecnologia aplicada a problemas locais. O programa chegou onde precisava chegar.

“O Programa Startup Nordeste demonstra sua rele-

vância em diversas dimensões. É o alcance das oportunidades que oferece: só no Piauí, foram 579 inscrições, o que revela não apenas o interesse, mas também o potencial inovador espalhado por todo o Estado. Isso mostra como o programa tem sido capaz de descentralizar o acesso à inovação, alcançando empreendedores dos mais diversos territórios. Além disso, ao garantir bolsas durante seis meses, o programa proporciona condições reais para que os empreendedores possam se dedicar com mais foco — e muitas vezes de forma exclusiva — ao desenvolvimento de seus projetos, o que pode constituir toda a diferença na jornada de quem está começando”, destacou o diretor superintendente do Sebrae no Piauí, Júlio César Lima Filho.

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES E DOS AMBIENTES DE INOVAÇÃO

O ecossistema de inovação piauiense tem nas universidades um ativo estratégico fundamental. Instituições como a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa) formam pesquisadores e empreendedores que integram o programa, além de abrigar núcleos de inovação e incubadoras que funcionam como berços para as primeiras etapas de muitas startups.

O governador Rafael Fonteles destacou o papel central das instituições de ensino nessa transformação: “Nossa gestão incentiva professores e alunos nas escolas e nas universidades a se engajarem nas ações de inovação e empreendedorismo.” Essa visão se alinha à estratégia do Sebrae no Piauí, que articula o programa com os ambientes acadêmicos e os espaços de inovação do estado — como o hub Espaço S, em Teresina, ponto de convergência de eventos, mentorias e encontros de networking que alimentam a rede de inovação de forma contínua.

O Sebrae no Piauí também atua de forma complementar ao Startup Nordeste por meio de iniciativas como o Catalisa ICT — voltado a negócios de base tecnológica

O governador Rafael Fonteles destacou o papel central das instituições de ensino nessas transformações.

em interface com incubadoras e parques tecnológicos — e o Inova Cerrado, que conecta inovação à bioeconomia do Cerrado piauiense. Essa atuação integrada cria pontes permanentes entre o conhecimento gerado nas universidades e a aplicação prática no mercado, garantindo que o impacto do programa se propague muito além das startups diretamente beneficiadas pelo edital.

A ACELERAÇÃO: METODOLOGIA, ACELERADORAS PARCEIRAS E DESENVOLVIMENTO DOS NEGÓCIOS

A execução técnica do programa contou com a parceria de aceleradoras especializadas, que trouxeram para o Piauí metodologias de referência nacional e internacional. Na edição 2024/2025, a aceleradora

Ventiurs atuou na capacitação das startups durante o evento de lançamento da terceira fase, em junho de 2025. No evento de encerramento do programa, em dezembro do mesmo ano, as aceleradoras Ventiur Smart Capital e Troposlab apresentaram oportunidades concretas de investimento — com caminhos práticos para captação de recursos, estruturação de propostas e preparação dos negócios para rodadas futuras.

Ao longo da jornada de aceleração, os empreendedores participaram de capacitações intensivas, mentorias individualizadas e rodadas de negócios, com foco em temas críticos para a evolução das suas startups: ampliação de mercado, consolidação do modelo de negócio, fortalecimento de equipes e construção de parcerias estratégicas. O contato com o ecossistema de investimento foi um dos elementos mais transformadores do processo — para muitos empreendedores piauienses, o Startup Nordeste representou o primeiro contato estruturado com investidores profissionais e a dinâmica real do mercado de startups.

“Durante o Startup Nordeste entendemos como evoluir e identificamos a nossa expertise. Demos um grande salto. Passamos da fase de validação para tração,



Para o governador do Estado, Rafael Fonteles, a palavra de ordem é inovação. “O povo piauiense é criativo, empreendedor, inovador”, destacou o governador. (FOTO: AgênciaSEBRAE)

depois aceleração e a perspectiva é ir além”, relatou Erick Marcelo, da startup Emooe, uma das beneficiadas pelo programa.

O LANÇAMENTO DA TERCEIRA FASE: CELEBRAÇÃO E RECONHECIMENTO

O lançamento da terceira fase do Startup Nordeste Piauí, em 9 de junho de 2025, foi um marco institucional relevante para o ecossistema de inovação do estado. Realizado na sede do Sebrae em Teresina, o evento reuniu o governador Rafael Fonteles, o vice-governador Themistocles Filho, o presidente do Conse-

lho Deliberativo do Sebrae no Piauí, Sávio Normando, os diretores executivos da instituição — Júlio César Filho, Mário Lacerda e Delano Rocha —, o presidente da FAPEPI, João Xavier, representantes do Sebrae Nacional e os representantes das 100 startups selecionadas.

Durante a solenidade, foram homenageadas as oito startups com maior pontuação ao longo do programa: I Health Tecnologia e Saúde, Anjos do Sertão Agroindústria, Ovision Inova, Redativo Tecnologia Educacional, Presto Marketing Digital, SRLub Indústria e Comér-

cio de Produtos Químicos, H2V Digital e Turisto — nomes que já representam o novo capítulo da inovação piauiense. A programação incluiu ainda uma palestra sobre o panorama nacional da inovação e o protagonismo do Piauí nesse cenário.

“O resultado é o fortalecimento dos negócios inovadores e do consequente impacto positivo no ecossistema de inovação”, afirmou o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae no Piauí, Sávio Normando.

A gratidão das empreendedoras também marcou o evento. Ana Cláudia Mota, da startup I Health — uma

das homenageadas —, expressou o que o programa representa na prática: “Estou muito grata em receber esse reconhecimento e destaque a importância do apoio do Sebrae, da Fapepi e do governo do Estado para as startups. Todo o aprendizado que obtenho por meio dos programas de aceleração faz a diferença para o sucesso do meu negócio.”

O ENCERRAMENTO: RESULTADOS, RELATÓRIO E NOVOS CAMINHOS

O encerramento do programa aconteceu em dezembro de 2025, com um evento em Teresina que reuniu empreendedores, mentores, gestores e investidores para celebrar os resultados e promover conexões estratégicas. A programação incluiu o painel “Catalisa Gov: Pontes de Inovação entre GovTechs e o Setor Público”, voltado à transformação digital no setor público, e o painel “Investimento na Prática”, com representantes das aceleradoras Venturi Smart Capital e Troposlab. As startups bolsistas realizaram pitches de suas soluções para uma audiência qualificada de investidores e parceiros.

“Foi um momento de celebrar a finalização dos ciclos de aceleração e reconhecer as startups bolsistas,

além de promover conexões estratégicas entre empreendedores, mentores, gestores e investidores”, destacou o diretor técnico do Sebrae no Piauí, Delano Rocha.

De acordo com a diretora de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da FAPEPI, Eliciana Vieira, o encerramento foi um momento de celebração e de olhar para o futuro. “Aqui foram apresentados resultados, aprendizados e realizadas conexões importantes. Prosseguiremos avançando, unindo inovação, ciência e tecnologia para fomentar o desenvolvimento”, ressaltou.

O evento marcou também o lançamento do Sebrae Startups Report Piauí 2025 — primeiro estudo abrangente e inédito sobre o ecossistema de startups do estado, produzido pelo Observatório Sebrae Startups. O estudo revelou que 634 startups estão ativas no Piauí, sendo que os segmentos de Saúde e Bem-Estar (16,1%), Tecnologia da Informação (15,5%) e Educação (13,1%) lideram o ecossistema. O modelo de receita SaaS por assinatura representa 38,2% das startups, software é o principal produto em 46,2% dos casos, e o B2B é o modelo de negócio predominante, com 38,8%. Inteligência Artificial (41,2%) e APIs (37%) são as tecnologias mais utilizadas

— indicadores que apontam para um ecossistema tecnologicamente sofisticado e alinhado às tendências globais.

RESULTADOS QUE GANHAM ESCALA

Os efeitos do programa sobre as startups participantes são mensuráveis e expressivos. Dados divulgados pelo Sebrae no Piauí em 2026 revelam que startups atendidas por programas como o Startup Nordeste ampliaram seu faturamento em 57%. Esse crescimento não se limita à receita: envolve expansão geográfica, aquisição de novos clientes, amadurecimento do modelo de negócio e maior capacidade de competir em nível nacional.

Em 2025, 24 startups piauienses estiveram entre as mil finalistas do Prêmio Sebrae Startups e garantiram participação no Startup Summit 2025 — o maior evento de startups do Sistema Sebrae no Brasil. Das 24, 16 tiveram estande próprio no evento. Várias delas passaram pelo Startup Nordeste: I Health, Ovision, H2V Digital, Presto, Redativo, Fábrica de Gênios, ZipMap, Anjos do Sertão, entre outras iniciativas que, com o apoio do programa, amadureceram seus modelos de negócio e conquistaram visibilidade nacional.

O presidente da FAPEPI, João Xavier, sintetizou bem os avanços acumulados ao longo dos ciclos do programa: “Com apoio do Governo do Estado, Sebrae, Investe Piauí e outras parcerias, já ultrapassamos a marca de 600 startups aceleradas. A meta inicial era de 400. Isso mostra que estamos no caminho certo e que o futuro será ainda mais promissor para a inovação no Piauí.”

IMPACTOS ALÉM DAS STARTUPS

O Startup Nordeste Piauí 2024/2025 extrapolou o desenvolvimento individual das empresas aceleradas. O programa impactou diretamente centenas de empreendedores em todo o estado e, por meio das conexões promovidas e dos eventos realizados — como o NEON 2025, sediado em Teresina com mais de 10 mil participantes e 200 startups expositoras —, disseminou cultura de inovação para além do círculo imediato dos participantes.

A gerente adjunta de Inovação do Sebrae Nacional, Anny Tonet, reforça o propósito maior do programa: “O nosso grande objetivo é fomentar o desenvolvimento do nosso território, da nossa economia, por meio da via da inovação. E o Sebrae está junto aos empreendedores nessa jornada de crescimento.”

A experiência do Startup Nordeste Piauí 2024/2025 demonstra que investir em programas de aceleração bem estruturados, com parcerias institucionais sólidas e alcance territorial amplo, é um caminho eficaz para promover desenvolvimento econômico e social. Ao apoiar startups dos mais variados segmentos e territórios, o programa contribuiu para gerar valor, criar empregos, fortalecer o ecossistema de inovação e ampliar as oportunidades para empreendedores de todo o Piauí.

Ao integrar a visão nacional do Startup Nordeste às especificidades e potencialidades do território piauiense, o programa reafirma o papel da inovação como instrumento de transformação e aponta para um futuro em que o Piauí é reconhecido não apenas pelo seu crescimento econômico, mas pela sua capacidade de gerar soluções criativas, sustentáveis e escaláveis para o Brasil e para o mundo.

REFERÊNCIAS

SEBRAE NO PIAUÍ; FAPEPI. Edital de Chamada Pública – Startup Nordeste Piauí 2024/2025. Teresina, 2024.

MARTINS, Misael. Sebrae lança segundo ciclo do Startup Nordeste Piauí. Agência Sebrae de Notícias

Piauí, ago. 2024. Disponível em: pi.agenciasebrae.com.br. Acesso em: mai. 2026.

MARTINS, Misael. Startup Nordeste Piauí: startups farão apresentações para banca de especialistas. ASN Piauí, dez. 2024. Disponível em: pi.agenciasebrae.com.br. Acesso em: mai. 2026.

MARTINS, Misael. Sebrae, Governo do Estado e Fapepi lançam terceira fase do programa Startup Nordeste Piauí. ASN Piauí, jun. 2025. Disponível em: pi.agenciasebrae.com.br. Acesso em: mai. 2026.

MARTINS, Misael. Terceira fase do programa Startup Nordeste Piauí beneficia 100 startups. ASN Piauí, jun. 2025. Disponível em: pi.agenciasebrae.com.br. Acesso em: mai. 2026.

MARTINS, Misael. Sebrae promove evento de encerramento dos editais Startup Nordeste Piauí e Inova Cerrado. ASN Piauí, dez. 2025. Disponível em: pi.agenciasebrae.com.br. Acesso em: mai. 2026.

MARTINS, Misael. Startups atendidas pelo Sebrae no Piauí ampliam faturamento em 57%. ASN Piauí, abr. 2026. Disponível em: pi.agenciasebrae.com.br. Acesso em: mai. 2026.

SEBRAE STARTUPS. Sebrae Startups Report Piauí 2025. Observatório Sebrae Startups, dez. 2025. ■



(FOTO: Maria Catiany)

Eliciana Vieira é Diretora de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI). Doutora em Propriedade Intelectual e Inovação pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), é economista pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente e especialista em Gestão Empresarial. Professora e pesquisadora, atua nas áreas de propriedade intelectual, inovação, transferência de tecnologia, educação para o empreendedorismo e desenvolvimento científico, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema de ciência, tecnologia e inovação no Piauí.

A CIÊNCIA QUE MOVE O PIAUÍ

À FRENTE DA DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA FAPEPI, ELICIANA VIEIRA DESTACA COMO A INTEGRAÇÃO ENTRE PESQUISA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FORTALECE O DESENVOLVIMENTO DO PIAUÍ.

A ciência, a tecnologia e a inovação vêm ocupando um papel cada vez mais estratégico no desenvolvimento do Piauí. Mais do que impulsionar a produção de conhecimento, essas áreas têm contribuído para fortalecer a competitividade do estado, estimular o empreendedorismo, ampliar oportunidades para pesquisadores e transformar ideias em soluções capazes de gerar impacto econômico e social. Nesse cenário, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI) tem se consolidado como uma das principais articuladoras do ecossistema estadual de ciência, tecnologia e inovação.

Nos últimos anos, a Fundação ampliou sua atuação ao fomentar pesquisas aplicadas, apoiar startups, incentivar a formação de talentos, promover a popularização da ciência e estabelecer parcerias estratégicas com universidades, instituições de pesquisa, empresas e órgãos de fomento. Programas como Startup Nordeste, Inova Cerrado, Centelha e Tecnova são exemplos de iniciativas que aproximam o conhecimento científico das demandas da sociedade, fortalecendo a inovação como vetor de desenvolvimento econômico e territorial.

À frente da Diretoria de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da FAPEPI, Eliciana Vieira acompanha de perto esse processo de transformação. Doutora em Propriedade Intelectual e Inovação pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), economista e pesquisadora, ela dedica sua trajetória à promoção de políticas públicas que aproximam ciência, empreendedorismo e desenvolvimento, contribuindo para consolidar um ambiente cada vez mais favorável à inovação no estado.

Nesta entrevista à Revista Sapiência, Eliciana Vieira analisa os avanços do ecossistema de inovação piauiense, destaca o papel da FAPEPI na articulação entre pesquisa, tecnologia e mercado, apresenta as perspectivas para programas estratégicos, como o Pacto pela Economia, e reflete sobre os desafios e oportunidades para consolidar o Piauí como referência em ciência, inovação e empreendedorismo no Nordeste.

Em um momento em que o Piauí amplia seus investimentos em pesquisa, inovação, empreendedorismo e desenvolvimento territorial, compreender o papel da ciência na construção de um futuro mais competitivo torna-se essencial. Nesta entrevista, Eliciana Vieira apresenta a visão da FAPEPI sobre os avanços conquistados, os desafios que ainda precisam ser superados e as estratégias para fortalecer um ecossistema capaz de conectar pesquisadores, universidades, startups, setor produtivo e poder público.



Eliciana Vieira defende a integração entre pesquisa, tecnologia e empreendedorismo como caminho para impulsionar o desenvolvimento do Piauí.

(FOTO: Maria Catiany)

Revista Sapiência: *Qual tem sido o papel da FAPEPI no fortalecimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo no estado?*

Eliciana Vieira: A FAPEPI tem atuado como uma instituição articuladora, indutora e financiadora do ecossistema de ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo no Piauí. Seu papel vai além da concessão de bolsas e auxílios, pois a Fundação conecta universidades, pesquisadores, empresas, startups, órgãos públicos, instituições de fomento e parceiros nacionais para transformar conhecimento científico em soluções aplicadas ao desenvolvimento econômico e social.

Esse papel é estratégico por-

que o Piauí possui desafios de interiorização da infraestrutura científica e de ampliação da base produtiva inovadora. Segundo o IBGE, o estado tem cerca de 3,2 milhões de habitantes e uma densidade demográfica próxima de quinze habitantes por km². A Fundação atua para mitigar essa barreira, levando investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) às cidades do interior, impulsionando políticas públicas capazes de alcançar diversos territórios e suas potencialidades.

Nesse contexto, a FAPEPI contribui para que a inovação seja incorporada como eixo de crescimento, apoiando pesquisa aplicada, formação de talentos, startups, eventos científicos, programas de

subvenção econômica e articulação com políticas estaduais para promover o desenvolvimento do estado.

Revista Sapiência: *Como a FAPEPI tem contribuído para aproximar ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento econômico?*

Eliciana Vieira: A FAPEPI aproxima ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento econômico ao financiar projetos que dialogam com vocações produtivas e desafios reais do estado. Essa aproximação ocorre por meio de editais de pesquisa aplicada, bolsas de formação, programas de subvenção econômica, apoio a startups, eventos de popularização da

ciência e acordos de cooperação técnicas.

A lógica é transformar cada vez mais a produção científica em valor público, ou seja, conhecimento que gere novos produtos, processos, serviços, empresas, tecnologias sociais e soluções para cadeias produtivas estratégicas. O Ministério de Ciência e Tecnologia, por exemplo, ao tratar dos indicadores estaduais de ciência e tecnologia, reconhece a FAPEPI como instituição participante da Rede de Indicadores Estaduais de Ciência, Tecnologia e Inovação, o que reforça o papel da Fundação na promoção de iniciativas científicas e tecnológicas e na indução de políticas baseadas em evidências.

No contexto regional, o Piauí tem apresentado uma trajetória de fortalecimento e crescimento econômico, ampliando sua participação relativa no cenário de desenvolvimento em comparação aos demais estados do Nordeste. No Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento (IBID) em sua edição 2025, promovido pelo INPI, o estado já aparece em 18º lugar no ranking nacional, atrás de Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Paraíba e Bahia. Esse posicionamento mostra que o estado tem condições avançar em capital humano, negócios e propriedade intelectual.

Revista Sapiência: *Quais programas ou iniciativas são mais relevantes no incentivo à cultura*

No comparativo regional, o Piauí apresenta trajetória de fortalecimento e crescimento relativos no cenário do desenvolvimento econômico quanto aos demais estados do Nordeste.

empreendedora no Piauí?

Eliciana Vieira: Entre as principais iniciativas recentes, estão o Programa Startup Nordeste, Programa Inova Cerrado, Centelha, Tecnova, Startup Piauí, chamadas internas das Instituições de Ensino de apoio à pesquisa aplicada, os eventos de popularização da ciência, as ações de formação de talentos das comunidades de inovação, e as parcerias com instituições como Finep, MCTI, CNPq, Capes, Sebrae, Embrapa,

Universidades e Instituto Federal.

O Startup Nordeste e Inova Cerrado, que foram programas executados no Piauí em parceria FAPEPI e Sebrae, são exemplos do quanto projetos inovadores podem ser apoiados em diferentes estágios da jornada empreendedora. São ações que promovem capacitação, modelagem e aceleração de negócios, e que aproximam pesquisadores de demandas econômicas e sociais em temas estratégicos.

Revista Sapiência: *De que forma a FAPEPI atua junto às universidades, startups, pesquisadores e empreendedores locais?*

Eliciana Vieira: A FAPEPI atua como ponte entre a produção do conhecimento e sua aplicação no território. Com as universidades e ICTs, apoia bolsas, projetos de pesquisa, infraestrutura científica, eventos, redes de colaboração e pesquisas aplicadas. Com pesquisadores, oferece instrumentos de fomento que viabilizam a continuidade da produção científica e a formação de recursos humanos. Com startups e empreendedores, participa de programas de subvenção econômica, pré-aceleração, capacitação e conexão com parceiros.

Essa atuação está relativamente alinhada ao chamado modelo da 'hélice triplíce', no qual governo, academia e setor produtivo cooperam para gerar um maior desenvolvimento baseado no

conhecimento. No Piauí, a FA-PEPI cumpre o papel de umas das articuladoras dessa sinergia, contribuindo para conectar a pesquisa científica ao mercado, transformando potencial acadêmico em inovação real.

Revista Sapiência: *Qual a importância da cultura empreendedora para o desenvolvimento social e econômico do estado?*

Eliciana Vieira: A cultura empreendedora pode funcionar como catalizador para estimular a capacidade de transformar problemas em oportunidades, conhecimento em solução e vocações territoriais em negócios sustentáveis. No Piauí, essa cultura também é importante para ampliar a diversificação produtiva, gerar ocupação qualificada, reter talentos, estimular jovens pesquisadores e criar soluções para desafios locais.

O desenvolvimento econômico contemporâneo depende cada vez mais de conhecimento, inovação e capacidade de adaptação. Estados que conseguem articular educação, pesquisa, tecnologia e empreendedorismo tendem a criar ecossistemas mais dinâmicos e competitivos. Assim, no caso do Piauí, um dos desafios é ampliar sua base científica crescente como indutor de melhores resultados econômicos, sociais e tecnológicos para o estado.

Revista Sapiência: *Quais os principais desafios para estimular*

O desenvolvimento econômico contemporâneo depende cada vez mais de conhecimento, inovação e capacidade de adaptação.

o empreendedorismo inovador no Piauí?

Eliciana Vieira: Dentre alguns desafios, estão a ampliação da cultura de inovação, o acesso a capital, a consolidação de ambientes de inovação, o aumento da aproximação entre ICTs e empresas.

No Piauí, há oportunidades importantes de transformação e estimular o empreendedorismo inovador. No âmbito acadêmico, tem-se observado diversas ações para promover a interlocução entre pesquisa e mercado dentro das Instituições como UFPI,

IFPI, UESPI, UFDPAr e PIT.

Já no âmbito do governo, por meio de agentes estratégicos piauienses como BADESPI, ETIPI e INVESTE Piauí; e de entidades federais há investimentos e parcerias estabelecidas para impulsionar pesquisa, desenvolvimento científico e tecnológico voltado a diferentes segmentos produtivos, como na área da inteligência artificial e soberania digital. Essas ações têm contribuído para superar os desafios e articular a formação de talentos, startups, infraestrutura tecnológica e políticas de fomento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

Revista Sapiência: *Como editais, capacitações e eventos despertam o interesse de jovens e pesquisadores pelo empreendedorismo?*

Eliciana Vieira: Editais, capacitações e eventos funcionam como portas de entrada para a cultura empreendedora. Eles oferecem informação, recursos, orientação técnica, visibilidade e conexão com redes de apoio. Para jovens e pesquisadores, essas ações mostram que uma ideia científica pode se transformar em tecnologia, negócio, política pública ou solução social.

Neste cenário, os editais criam incentivos concretos, as capacitações reduzem barreiras de conhecimento (em áreas como modelagem de negócio, propriedade intelectual, validação e gestão), e

os eventos aproximam pesquisadores de empresas, investidores, gestores públicos e comunidade. Entre alguns exemplos recentes destas iniciativas no estado, destacam-se: NEON 2025, realizado em Teresina, o Seduckathon, o UESPITEC, o StartUFPI, o Integra IFPI, o PIEMPI UFDPAr, além das diversas feiras de negócios e tecnologia lideradas pelo Sebrae e Senai. A FAPEPI, por sua vez, fortalece essa engrenagem por meio de editais específicos de auxílio financeiro a eventos de reconhecida relevância científica, tecnológica, artística e literária. Essa combinação de forças é o que viabiliza a formação de uma nova geração ainda mais capaz de empreender com base em ciência.

Revista Sapiência: *O estado vive um momento de fortalecimento da inovação e do empreendedorismo? Por quê?*

Eliciana Vieira: Sim. O Piauí atravessa um período de ascensão e consolidação em seu ecossistema de inovação e empreendedorismo. Esse avanço é impulsionado por uma convergência entre políticas públicas direcionadas, expansão de mecanismo de financiamento e grande articulação institucional. A maturidade do setor é evidenciada pela criação de programas de apoio à startups, ampliação de editais e acordos de cooperação estratégicos e uma inserção ativa em chamadas públicas nacionais. Essa mudança de



Eliciana Vieira destaca a pesquisa e a inovação como pilares do desenvolvimento econômico e social do estado. (FOTO: Maria Catiany)

patamar consolida-se, sobretudo, pela aproximação do estado com atores de peso como o MCTI, a FINEP, o Sebrae, a instituições acadêmicas, além do posicionamento do Piauí na agenda de economia digital e promoção de soluções tecnológicas sustentáveis.

Revista Sapiência: *O que é o Projeto Pacto pela Economia e quais são seus principais objetivos?*

Eliciana Vieira: O Projeto Pacto pela Economia é uma iniciativa estratégica coordenada pela Secretaria do Planejamento (Seplan) com o propósito de impulsionar o desenvolvimento econômico do Piauí. O projeto atua diretamente na valorização das vocações de cada território, promovendo o fortalecimento produtivo, a inovação, o empreendedorismo e geração de renda com foco na inclusão social.

Seu principal objetivo é oferecer apoio intergrado a um conjunto inicial de municípios selecionados, envolvendo ações de qualificação profissional, pesquisa aplicada e fortalecimento de cadeias produtivas locais. A iniciativa reflete uma visão contemporânea, onde o desenvolvimento e crescimento econômicos devem se baseiar no conhecimento e no empreendedorismo.

Nesse cenário, a atuação da FAPEPI mostra-se cada vez mais decisiva, pois a instituição tem o papel de estimular a inserção da ciência, da tecnologia e da

O Pacto pela Economia está estruturado para gerar impactos diretos no Piauí, divididos em três dimensões interdependentes: econômica, tecnológica e social.

inovação, como instrumentos de desenvolvimento territorial. Isso significa mobilizar pesquisadores, apoiar soluções aplicadas e conectar instituições de ensino às metas do projeto.

Revista Sapiência: *Como a FAPEPI participa e contribui para a execução das ações do Pacto pela Economia?*

Eliciana Vieira: A contribuição da FAPEPI para o Pacto pela Economia baseia-se na sua capacidade única de mobilizar o ecossistema de ciência e tecnologia em prol do desenvolvimento

regional. A Fundação atua como apoio ao elo entre o conhecimento acadêmico e as demandas práticas dos territórios.

Deste modo, a Fundação participa para fomentar pesquisa aplicada, apoiar formação de recursos humanos, mobilizar o ambiente acadêmico, articular redes de inovação e estruturar instrumentos de apoio a soluções tecnológicas voltadas aos territórios de desenvolvimento do Piauí.

Assim, a Fundação pode atuar em diferentes frentes estratégicas. Primeira, financiando estudos e pesquisas que subsidiam as decisões do planejamento estadual. Segundo, no fortalecimento das cadeias produtivas locais, direcionando investimentos para projetos de pesquisa aplicada que resolvam gargalos reais da economia. E terceiro, no estímulo ao empreendedorismo inovador por meio de editais, capacitações e eventos que movimentam o mercado promovendo mais formação e mais renda.

Revista Sapiência: *Quais impactos o projeto pode gerar para o desenvolvimento econômico e tecnológico do Piauí?*

Eliciana Vieira: O Pacto pela Economia está estruturado para gerar impactos diretos no Piauí, divididos em três dimensões interdependentes: econômica, tecnológica e social. Na esfera econômica, pode estimular novos negócios, fortalecer cadeias produtivas, ampliar renda local

e apoiar empreendedores. Na dimensão tecnológica, pode induzir pesquisa aplicada, digitalização, inovação em processos e uso de tecnologias adequadas às realidades territoriais. Já no âmbito social, pode contribuir para formação de talentos, inclusão produtiva e redução de desigualdades regionais.

Diante de um cenário em que o Piauí já apresenta indicadores econômicos e sociais competitivos no contexto regional, o Pacto surge para acelerar essa curva de crescimento. Com a execução inicial para contemplar doze municípios do estado, o Programa cumpre a função de conectar diferentes políticas públicas, transformando o potencial tecnológico, as vocações locais em oportunidades para melhorar a renda e qualidade de vida da população.

Revista Sapiência: *De que maneira o Pacto pela Economia dialoga com políticas de inovação, ciência e empreendedorismo?*

Eliciana Vieira: O Pacto pela Economia dialoga diretamente com políticas de inovação, ciência e empreendedorismo ao reconhecer que o desenvolvimento territorial depende da capacidade de produzir conhecimento, aplicar tecnologia e criar soluções econômicas sustentáveis.

Nesse ecossistema, a política de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) deixa de ser uma pauta isolada e passa a atuar tam-

O embasamento para essa estratégia vem do sucesso de iniciativas de referências, como programas como Centelha, Tecnova, Startup Nordeste e Inova Cerrado.

bém como instrumento de transformação regional. Na prática, pode ser observado a comunidade científica apoiando a elaboração de estudos produtivos, a instituições acadêmicas desenvolvendo soluções tecnológicas sob medida, os empreendedores transformando vocações locais em negócios competitivos, e o governo atuando de forma estratégica, coordenando recursos, articulando parcerias e integrando as políticas públicas para promover o sucesso da iniciativa.

Revista Sapiência: *Existe ação*

voltada à inclusão de pequenos empreendedores, startups ou negócios inovadores?

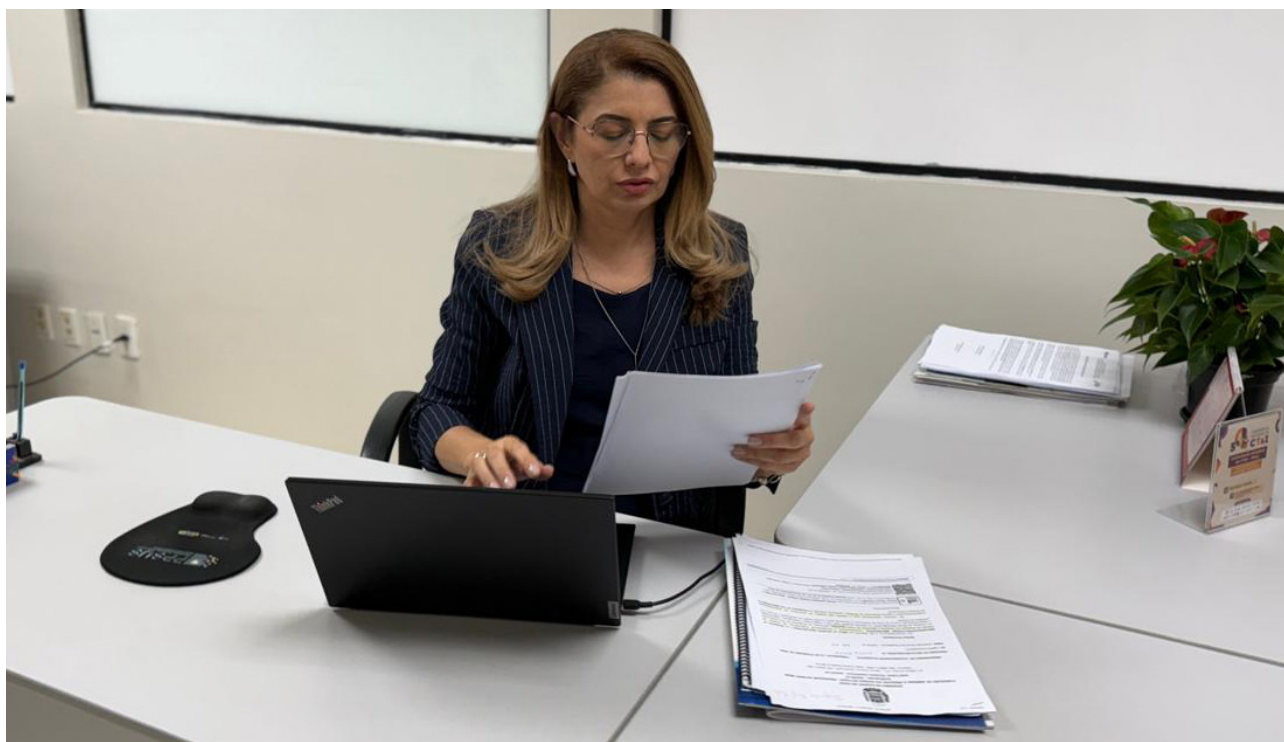
Eliciana Vieira: Sim. A inclusão de pequenos empreendedores, startups e negócios inovadores é uma das dimensões para que o Pacto pela Economia gere resultados práticos e sustentáveis. A FAPEPI viabilizaria essa inclusão por meio de ferramentas como: editais de inovação e chamadas de pesquisa aplicada.

O embasamento para essa estratégia vem do sucesso de iniciativas de referências, como programa Centelha, Tecnova, Startup Nordeste e Inova Cerrado, que foram viabilizados pelas parcerias com Sebrae, Finep e demais parceiros do ecossistema de inovação. A experiência acumulada mostra que o suporte inicial deve vir além do aporte financeiro, oferecendo apoio técnico e institucional para que o empreendedor supere os desafios durante sua jornada no ambiente de negócios.

No Piauí, essa abordagem é estratégica porque promove o acesso à política de inovação e acelera a interiorização de oportunidades, buscando um ecossistema mais diverso e representativo, composto por jovens, pesquisadores, mulheres e empreendedores locais liderando o desenvolvimento do estado.

Revista Sapiência: *Como avalia a participação e o impacto da FAPEPI nos últimos três anos?*

Eliciana Vieira: Nos últimos



Com atuação voltada ao fortalecimento da inovação, Eliciana Vieira impulsiona iniciativas que conectam pesquisa e desenvolvimento.

(FOTO: Maria Catiany)

três anos, a FAPEPI consolidou-se com uma agência de fomento altamente estratégica para o desenvolvimento do Piauí, elevando o patamar de suas entregas. A Fundação expandiu significativamente suas frentes de atuação, fortalecendo o apoio à formação de talentos, à pesquisa aplicada, à popularização da ciência e à inovação no ambiente empresarial. Esse avanço é evidenciado pela participação da instituição em programas mobilizadores de impacto nacional e regional, como o PPSUS, Startup Nordeste, Inova Cerrado, Centelha, Tecnova, além da interlocução cada vez mais estreita com universidades, institutos, empresas e órgãos públicos.

A contribuição da FAPEPI nesse período reside no fortalecimento das bases estruturantes para a evolução tecnológica do estado. Por isso, impacto de sua atuação deve ser mensurado para além do volume de recursos financeiros aplicados. O sucesso da Fundação reflete-se no esforço contínuo para qualificar pessoas, conectar atores da ‘hélice tríplice’, impulsionar negócios inovadores, respeitar as vocações territoriais e ampliar a produção científica em favor do desenvolvimento social e econômico.

Revista Sapiência: *Quais áreas estratégicas a FAPEPI pretende fortalecer nos próximos anos?*

Eliciana Vieira: Para os pró-

ximos anos, a FAPEPI projeta o fortalecimento de áreas estratégicas diretamente conectadas às vocações econômicas do Piauí e às grandes tendências globais de desenvolvimento. Neste contexto, destacam-se as ações do Programa Mais Inovação – 7 Núcleos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, uma iniciativa da Secretaria de Inteligência Artificial, Economia Digital, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Piauí (SIA) com apoio da Fundação.

Os sete núcleos temáticos voltados à pesquisa aplicada, inovação, formação de capital humano, propriedade intelectual e transferência de tecnologia são: ‘Governo Digital e Infraestrutura’;

‘Economia Digital’; ‘Agroindústria e Bioeconomia’; ‘Indústria Verde’; ‘Indústria Mineral’; ‘Saúde e Biotecnologia’; e ‘Turismo e Economia Criativa’. Neste sentido, serão esforços que perpassam temas como o desenvolvimento de soluções tecnológicas para modernização da gestão pública, e o desenvolvimento de soluções para valorização do patrimônio cultural, natural e criativo, fortalecimento de destinos turísticos, inovação em serviços e apoio a empreendimentos criativos.

Essa matriz de direcionamento dos investimentos do Piauí também dialoga com a agenda nacional de CT&I, garantido oportunidade para que o estado capte recursos federais e se posicione na vanguarda de temas como o clima e a sociedade digital.

Revista Sapiência: *Como avalia o potencial do Piauí para se tornar referência em inovação e economia criativa no Nordeste?*

Eliciana Vieira: O Piauí possui um potencial real para se consolidar como referência em inovação e economia criativa no Nordeste. Esse avanço está relacionado a capacidade do estado de fortalecer a ligação entre suas ricas expressões culturais, a tecnologia, a educação empreendedora e as vocações de cada território. Para isso, o Piauí já conta com ativos importantes, como uma rede de ICTs, uma geração de talentos conectados, e uma diver-

A economia criativa surge como o um dos grandes diferenciais estratégicos do estado, porque transforma a identidade, o território e o conhecimento.

sidade única que inclui turismo, artesanato, gastronomia, biodiversidade e tecnologias sociais.

Nesse cenário, a economia criativa surge como o um dos grandes diferenciais estratégicos do estado, porque transforma a identidade, o território e o conhecimento local em ativos econômicos de alto valor. Quando impulsionada pela tecnologia e pela transformação digital, essa engrenagem passa a gerar produtos inéditos, serviços inteligentes, plataformas globais e experiências turísticas diferen-

ciadas, posicionando o Piauí na vanguarda da nova economia da região.

Revista Sapiência: *Que mensagem deixaria para estudantes, pesquisadores e empreendedores que desejam transformar ideias em negócios inovadores?*

Eliciana Vieira: A mensagem é que o Piauí precisa das ideias, da criatividade e da determinação de seus estudantes, pesquisadores e empreendedores. Inovar é transformar conhecimento em solução; é olhar para um problema do território e imaginar uma resposta melhor, mais eficiente, mais inclusiva e mais sustentável.

Hoje, existem mais oportunidades de apoio do que no passado. Há programas de fomento, editais, capacitações, comunidades de inovação, iniciativas acadêmicas, agências de fomento, parcerias locais, estaduais e nacionais, que estão cada vez mais conectadas para apoiar quem deseja empreender com base em ciência e tecnologia.

O caminho exige preparo, persistência e colaboração. Uma boa ideia precisa ser estudada, validada, protegida, testada e transformada em valor para a sociedade. E a FAPEPI está comprometida em apoiar essa trajetória, fortalecendo a formação de talentos, a pesquisa aplicada, a inovação e o empreendedorismo como instrumentos de desenvolvimento para o Piauí. ■

EDIELLY CHRÍSTINI



[FOTO: Divulgação]

Edielly Chrístini é designer de moda, empreendedora e fundadora da Aflorar, startup piauiense que transforma flores e elementos do Cerrado e da Caatinga em joias botânicas autorais. Com foco na bioeconomia, na sustentabilidade e no empreendedorismo feminino, desenvolve um modelo de negócio que alia inovação, impacto social e valorização da biodiversidade brasileira. Participante do Programa Inova Cerrado, atua na promoção de iniciativas que unem design, conservação ambiental e geração de renda.

POR ANA LEOZINA MATOS E FRANCICLEITON CARDOSO

BELEZA, INOVAÇÃO E IMPACTO SOCIAL

EDIELLY CHRÍSTINI COMPARTILHA A TRAJETÓRIA DA AFLORAR E REVELA COMO SUSTENTABILIDADE, DESIGN E INOVAÇÃO IMPULSIONAM UM MODELO DE NEGÓCIO QUE VALORIZA O CERRADO E TRANSFORMA VIDAS.

Empreender é, muitas vezes, transformar experiências de vida em oportunidades capazes de gerar impacto positivo. Foi desse encontro entre propósito, criatividade e compromisso com a sustentabilidade que nasceu a Aflorar, uma startup piauiense que encontrou na biodiversidade do Cerrado e da Caatinga a inspiração para criar joias botânicas que valorizam o território, preservam a natureza e ressignificam a produção artesanal. Mais do que peças exclusivas, a marca carrega histórias, memórias e uma proposta de desenvolvimento baseada na inovação e na economia criativa.

A trajetória da Aflorar também evidencia a força do empreendedorismo feminino e o potencial transformador dos negócios de impacto. Ao unir design, sustentabilidade e geração de renda, a startup amplia oportunidades para outras mulheres e demonstra como a valorização dos saberes locais pode se converter em inovação, fortalecendo cadeias produtivas e promovendo inclusão social.

Esse processo ganhou novos horizontes com a participação no Programa Inova Cerrado, iniciativa que proporcionou acesso a mentorias, capacitações e conexões estratégicas, contribuindo para o amadurecimento da gestão, o fortalecimento do modelo de negócio e a construção de novas perspectivas de crescimento. A experiência reafirmou o potencial da bioeconomia como caminho para aliar conservação ambiental, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável.

Nesta entrevista à Revista Sapiência, EdIELly Chrístini compartilha a história da Aflorar, os aprendizados acumulados ao longo da jornada empreendedora e os desafios de transformar uma ideia nascida do afeto e da identidade territorial em um negócio inovador. Em uma conversa inspiradora, ela mostra como propósito, conhecimento e perseverança podem florescer em oportunidades capazes de transformar vidas, fortalecer comunidades e valorizar a riqueza dos biomas brasileiros.

Revista Sapiência: *Poderia nos contar a história de criação da AFLORAR e o problema que ela busca resolver?*

Edielly Christini - Aflorar:

A Aflorar nasce do encontro entre vivência, inquietação e propósito. Cresci em um contexto periférico, filha de artesãos, onde transformar o pouco em algo belo sempre foi uma forma de resistência e sobrevivência. Desde cedo, estive cercada por mulheres extremamente talentosas, mas que enfrentavam grandes dificuldades para comercializar seus produtos e viver da própria arte.

Durante minha formação em Design de Moda, passei a questionar também os impactos ambientais da indústria criativa, percebendo que, apesar de ser um espaço de expressão e beleza, ela também figura entre as que mais geram impactos negativos ao meio ambiente.

Foi a partir dessas duas inquietações, social e ambiental, que surgiu a Aflorar. A marca busca resolver, ao mesmo tempo, a desconexão entre valor e origem nos produtos e a dificuldade de geração de renda no artesanato periférico. Por meio da criação de joias botânicas com elementos naturais do cerrado e da caatinga, aliadas ao uso de metais recicláveis, a Aflorar propõe uma nova forma de produzir, consumir e se relacionar com a beleza: mais consciente, afetiva e sustentável.

Participar do Inova Cerrado também significou inserir a Aflorar em um ecossistema de inovação, possibilitando acesso a conhecimento, mentorias e conexões.

Revista Sapiência: *O que motivou a sua startup a participar do Inova Cerrado?*

Edielly Christini - Aflorar: A participação no Inova Cerrado foi motivada pelo alinhamento direto entre os valores do programa e o propósito da Aflorar. Desde o início, a marca se constrói a partir da valorização dos biomas brasileiros, especialmente o cerrado, tanto como fonte de matéria-prima

quanto como elemento de identidade cultural.

Além disso, o programa representa uma oportunidade estratégica de estruturar o crescimento do negócio, ampliar sua atuação e desenvolver novas frentes de impacto, como a formação de outras mulheres por meio do ensino da técnica de joias botânicas.

Participar do Inova Cerrado também significou inserir a Aflorar em um ecossistema de inovação, possibilitando acesso a conhecimento, mentorias e conexões fundamentais para transformar um negócio autoral em uma iniciativa com potencial de escala e impacto ampliado.

Revista Sapiência: *Como você descreveria, de forma geral, a proposta de valor da sua startup?*

Edielly Christini - Aflorar: A Aflorar oferece joias autorais que unem design, natureza e significado. Cada peça é produzida artesanalmente a partir de flores e elementos reais, preservados para manter sua beleza natural, resultando em joias únicas, carregadas de memória e identidade.

Sua proposta de valor está na criação de produtos que vão além da estética, promovendo uma conexão emocional com quem usa, ao mesmo tempo em que incorporam princípios de sustentabilidade e valorização do território.

Além disso, a Aflorar se posiciona como uma plataforma de transformação social, ao desenvolver iniciativas voltadas à formação de mulheres e à construção de uma rede colaborativa de produção e comercialização, ampliando oportunidades de geração de renda e autonomia.

Revista Sapiência: *Quais expectativas vocês tinham antes de participar de um edital/chamada de fomento?*

Edielly Christini - Aflorar: Antes de participar de editais de fomento, a principal expectativa era encontrar caminhos para estruturar o crescimento da Aflorar de forma mais estratégica e sustentável, saindo de uma atuação predominantemente operacional para uma visão mais estruturada de negócio.

Havia também o interesse em validar o potencial da marca dentro de um ambiente técnico, com acesso a mentorias, capacitações e acompanhamento especializado, capazes de orientar decisões mais assertivas.

Além disso, existia a expectativa de ampliar a visão sobre o próprio negócio, identificando possibilidades de inovação, escalabilidade e impacto social que pudessem fortalecer a Aflorar não apenas como marca, mas como um modelo de negócio replicável e transformador.

Revista Sapiência: *Como tem sido a experiência da sua startup durante o a execução do*

A Aflorar se posiciona como uma plataforma de transformação social, ao desenvolver iniciativas voltadas à formação de mulheres e à construção de uma rede colaborativa.

Inova Cerrado até o momento?

Edielly Christini - Aflorar: A experiência no Inova Cerrado tem sido um marco no amadurecimento da Aflorar como negócio. O programa trouxe uma mudança importante de perspectiva, permitindo que a marca deixasse de atuar apenas no campo da produção artesanal e passasse a se estruturar de forma mais estratégica.

Ao longo da execução, tivemos acesso a conteúdos, mento-

rias e trocas que ampliaram nossa visão sobre gestão, inovação e escalabilidade. Isso tem sido essencial para organizar processos internos, fortalecer o posicionamento da marca e direcionar com mais clareza os próximos passos de crescimento.

Mais do que isso, o programa tem reforçado a Aflorar como um negócio com potencial de impacto real, tanto no campo ambiental quanto social.

Revista Sapiência: *Quais foram os principais resultados obtidos (networking, parcerias, vendas, visibilidade, etc.)?*

Edielly Christini - Aflorar: Um dos principais resultados foi a ampliação do networking, com conexões estratégicas dentro do ecossistema de inovação, o que abriu portas para novas oportunidades e parcerias.

Também houve um fortalecimento significativo da visibilidade da marca, especialmente ao sermos reconhecidos como uma das iniciativas selecionadas pelo programa, o que agregou valor institucional à Aflorar.

No campo comercial, conseguimos manter um crescimento consistente, com aumento no faturamento e melhoria de indicadores importantes como ticket médio e recorrência de clientes, impulsionados por ajustes mais estratégicos na oferta de produtos e posicionamento.

Além disso, avançamos na estruturação de novos projetos,



A participação em feiras e eventos fortalece a visibilidade da Aflorar e amplia sua conexão com novos mercados.

(FOTO: Divulgação)

como o curso de joias botânicas, que amplia o alcance da marca para além do produto, consolidando seu papel como agente de transformação social.

Revista Sapiência: *De que forma a interação com o público contribuiu para validar ou ajustar o seu modelo de negócio?*

EdIELLY CRISTINI - Aflorar: A interação com o público tem sido fundamental para validar o modelo de negócio da Aflorar. Por meio do contato direto, especialmente em feiras e canais digitais, conseguimos compreender com mais profundidade o que realmente gera valor para o cliente.

Essa escuta ativa permitiu

ajustes importantes, como o desenvolvimento de peças com maior apelo emocional, a criação de coleções mais coesas e a valorização do conceito de joias com significado e memória.

Além disso, o retorno do público também evidenciou o potencial de expansão para outras frentes, como a personalização de peças e o interesse crescente em aprender a técnica, o que reforçou a decisão de estruturar o curso como um novo braço do negócio.

Revista Sapiência: *Como você definiria “cultura empreendedora”?*

EdIELLY CRISTINI - Aflorar: Cultura empreendedora, para

mim, é a capacidade de transformar realidade a partir de visão, iniciativa e ação. Ela está diretamente ligada à disposição de identificar problemas, criar soluções e assumir a responsabilidade de colocá-las em prática, mesmo diante de incertezas.

No contexto da Aflorar, a cultura empreendedora também envolve ressignificar caminhos, transformar saberes tradicionais em oportunidades e construir, a partir da própria trajetória, um negócio que gere impacto positivo para outras pessoas.

Mais do que abrir uma empresa, empreender é criar possibilidades onde antes não existiam e sustentar esse processo com consistência, aprendizado

contínuo e propósito.

Revista Sapiência: *Na sua visão, quais competências empreendedoras foram fundamentais para a construção da AFLO-RAR?*

Edielly Christini - Aflorar: A construção da Aflorar foi guiada, principalmente, por três competências fundamentais: iniciativa e busca de oportunidades, exigência de qualidade e eficiência, e persistência.

A iniciativa e busca de oportunidades estiveram presentes desde o início, ao transformar vivências pessoais em um modelo de negócio com propósito, mas também se manifestam de forma prática nas decisões estratégicas ao longo da trajetória. A participação em programas como o Inova Cerrado, em iniciativas como a ExpoFavela, onde fomos top 5 Piauí e top 20 Brasil e em feiras nacionais com apoio de instituições como o SEBRAE e a SUDARPI demonstra essa capacidade de identificar e acessar oportunidades de crescimento, visibilidade e conexão.

A exigência de qualidade e eficiência se reflete no cuidado com cada etapa do processo produtivo, mas também nas escolhas feitas para aprimorar o conhecimento técnico. Um exemplo disso foi a decisão de mudar de cidade para realizar uma especialização em ourivesaria e lapidação de opalas, bus-

A construção da
Aflorar foi guiada,
principalmente, por
três competências
fundamentais:
iniciativa e busca
de oportunidades,
exigência de
qualidade e eficiência,
e persistência.

cando elevar o padrão das peças e consolidar a Aflorar com base em excelência técnica e acabamento refinado.

Já a persistência tem sido indispensável ao longo de toda a trajetória. Empreender envolve lidar com desafios constantes, desde limitações de recursos até oscilações do mercado. Manter a consistência, adaptar estratégias e seguir avançando, mesmo diante das dificuldades, foi e continua sendo essencial para

estruturar e fortalecer o negócio.

Essas competências, articuladas entre si, sustentam não apenas o crescimento da Aflorar, mas também a construção de uma trajetória empreendedora baseada em propósito, qualidade e visão de futuro.

Revista Sapiência: *De que forma a biodiversidade do Cerrado aparece como elemento distintivo nos produtos, serviços ou na proposta de valor da AFLO-RAR, e como isso fortalece a identidade do negócio no mercado?*

Edielly Christini - Aflorar: A biodiversidade do cerrado está no centro da identidade da Aflorar. Ela não aparece apenas como matéria-prima, mas como narrativa, pertencimento e posicionamento.

Ao utilizar flores e elementos reais desse bioma, cada joia carrega não só uma estética única, mas também uma conexão direta com o território e sua riqueza natural. Isso torna cada peça irrepetível e fortalece o vínculo emocional com o cliente.

Além disso, ao trazer o cerrado como protagonista, a Aflorar contribui para valorizar um bioma muitas vezes invisibilizado, o que diferencia a marca no mercado e reforça seu compromisso com sustentabilidade, identidade cultural e impacto ambiental positivo.

Revista Sapiência: *Como a participação no Programa Inova Cerrado contribuiu para o seu processo de capacitação profissional, especialmente no aperfeiçoamento da gestão, da inovação e da visão estratégica do empreendimento?*

Edielly Chrístini - Aflorar: A participação no Inova Cerrado foi determinante para ampliar minha visão como empreendedora. O programa contribuiu diretamente para a profissionalização da gestão, trazendo ferramentas e metodologias que possibilitaram organizar melhor processos, custos e planejamento.

No campo da inovação, houve um estímulo importante para enxergar novas possibilidades de atuação, como a estruturação do curso de joias botânicas e o desenvolvimento de um modelo mais escalável, baseado em rede colaborativa.

Além disso, o programa fortaleceu a visão estratégica do negócio, permitindo que a Aflorar deixasse de ser apenas uma marca autoral e passasse a se posicionar como uma iniciativa com potencial de impacto social e crescimento estruturado.

Revista Sapiência: *Quais estratégias têm sido utilizadas para crescimento e escalabilidade da startup?*

Edielly Chrístini - Aflorar: A Aflorar tem adotado estratégias

No campo da
inovação, houve um
estímulo importante
para enxergar
novas possibilidades
de atuação, como
a estruturação
do curso de joias
botânicas.

que combinam crescimento orgânico com estruturação de novos modelos de negócio. No curto prazo, o fortalecimento das vendas em feiras estratégicas e canais digitais tem sido essencial para geração de receita e validação contínua do produto. Paralelamente, há um trabalho de posicionamento de marca, com foco em peças colecionáveis e de alto valor simbólico, o que contribui para aumento do ticket médio e fidelização de clientes.

Pensando em escalabilidade, estamos desenvolvendo o Curso de Joias Botânicas do Cerrado,

com o objetivo de formar novas artesãs e criar uma rede colaborativa de produção. A longo prazo, a proposta inclui a construção de um e-commerce coletivo, onde essas mulheres possam comercializar suas peças, ampliando o alcance da Aflorar para além da produção individual.

Revista Sapiência: *Na sua trajetória como empreendedora, quais oportunidades e desafios você identifica para o fortalecimento do empreendedorismo feminino a partir de iniciativas como o Inova Cerrado no estado do Piauí?*

Edielly Chrístini - Aflorar: Iniciativas como o Inova Cerrado representam uma grande oportunidade para o fortalecimento do empreendedorismo feminino, especialmente em contextos como o do Piauí, onde muitas mulheres já possuem habilidades produtivas, mas ainda enfrentam barreiras estruturais para transformar isso em negócio.

Programas como esse ampliam o acesso à informação, capacitação e redes de apoio, elementos fundamentais para que essas mulheres consigam se posicionar de forma mais competitiva no mercado.

Por outro lado, ainda existem desafios importantes, como o acesso a recursos financeiros, a dificuldade de conciliar o empreendedorismo com outras responsabilidades e a necessidade de maior inclusão digital.

Acredito que o fortalecimento desse ecossistema passa, sobretudo, por iniciativas que unam capacitação técnica, apoio contínuo e valorização das realidades locais, permitindo que essas mulheres não apenas empreendam, mas construam negócios sustentáveis e transformadores.

Revista Sapiência: Que aprendizados essa experiência do Inova Cerrado ou outros editais de apoio trouxe para você enquanto empreendedor(a)?

Edielly Christini - Aflorar: A experiência com o Inova Cerrado e outros editais de apoio trouxe, principalmente, uma mudança de mentalidade. Antes, a Aflorar era conduzida com um foco muito forte na produção e na criação. Com o programa, passei a enxergar o negócio de forma mais estruturada, compreendendo a importância da gestão, do planejamento e da estratégia para sustentar o crescimento.

Um dos principais aprendizados foi entender que empreender não é apenas fazer bem um produto, mas construir um modelo de negócio consistente, com clareza de posicionamento, público e proposta de valor.

Além disso, o contato com mentorias e outros empreendedores ampliou minha visão sobre inovação e impacto, mostrando que é possível e necessário, pensar em soluções que vão além do individual, criando caminhos que também beneficiem outras



Inspirada no Cerrado e na Caatinga, a Aflorar transforma elementos naturais em joias.

(FOTO: Divulgação)



Cada joia da Aflorar traduz a riqueza da biodiversidade brasileira em peças que unem design e sustentabilidade.

(FOTO: Divulgação)

pessoas.

Outro ponto importante foi a validação do potencial da Aflorar dentro de um ambiente técnico, o que fortaleceu minha confiança para tomar decisões mais assertivas e projetar o negócio em uma escala maior.

Revista Sapiência: *Como você enxerga o futuro da AFLORAR nos próximos anos?*

Edielly Crístini - Aflorar: Vejo a Aflorar se consolidando como uma marca referência em joias botânicas no Brasil, reconhecida não apenas pela estética das peças, mas pelo seu propósito, qualidade e impacto.

Nos próximos anos, o foco está na estruturação de um modelo mais escalável, com o lançamento e fortalecimento do Curso de Joias Botânicas do Cerrado, formando novas artesãs e ampliando o alcance da técnica.

A partir disso, a expectativa é desenvolver uma rede colaborativa de produção e um e-commerce coletivo, onde essas mulheres possam comercializar suas próprias criações, com a Aflorar atuando como ponte entre produção e mercado.

Também há um objetivo de expandir a presença da marca para novos mercados, tanto por meio do digital quanto da participação em feiras e eventos nacionais, fortalecendo o posicionamento da Aflorar como um negócio que une design, natureza e transformação social.

Mais do que crescimento em escala, o futuro da Aflorar está em crescer com consistência, mantendo sua essência e ampliando seu impacto, mostrando que é possível criar beleza de forma consciente, gerar renda e transformar realidades.

Revista Sapiência: *Que mensagem você deixaria para outros empreendedores que desejam expor suas startups em eventos e exposições de mercado, e editais de fomento?*

Edielly Christini - Aflorar: A principal mensagem é: comecem, mesmo sem se sentirem totalmente prontos. Muitas vezes, a gente acredita que precisa ter um negócio perfeito para ocupar esses espaços, quando, na verdade, são esses ambientes que ajudam a amadurecer a ideia, validar o produto e ampliar a visão sobre o próprio negócio.

Participar de eventos, feiras e editais é uma oportunidade de aprendizado acelerado. É onde você testa sua proposta de valor, entende melhor o seu público e cria conexões que podem transformar completamente a trajetória do seu empreendimento. Além disso, é fundamental enxergar esses espaços como estratégicos, e não apenas como vitrines. Estar presente com intencionalidade, disposto a ouvir, aprender e se posicionar, faz toda a diferença.

E, principalmente, não subestimar o próprio trabalho. Muitas

Muitas vezes, a gente acredita que precisa ter um negócio perfeito para ocupar esses espaços, quando, na verdade, são esses ambientes que ajudam a amadurecer a ideia.

ideias potentes deixam de crescer porque não ocupam os espaços que já poderiam estar ocupando.

Revista Sapiência: *Gostaria de acrescentar alguma informação que não foi abordada na entrevista?*

Edielly Christini - Aflorar: Gostaria de deixar uma mensagem, especialmente para mulheres que têm vontade de empreender, mas ainda se sentem inseguras ou acreditam que o que fazem não é bom o suficiente.

Durante muito tempo, eu

também duvidei se a minha ideia tinha valor, se existia espaço para o que eu fazia ou se eu estava “pronta” para ocupar certos lugares. E uma das coisas mais importantes que aprendi ao longo da minha trajetória é que a confiança não vem antes ela é construída no caminho, a partir da ação.

Muitas ideias deixam de crescer não por falta de potencial, mas por falta de oportunidade de serem testadas. E, por isso, é fundamental se permitir tentar, mesmo com medo. Também acredito que é importante falar sobre a percepção que muitas pessoas ainda têm em relação a programas de fomento e editais como o Inova Cerrado e o Programa Centelha. Existe, muitas vezes, um olhar pessimista ou distante, como se esses espaços não fossem acessíveis ou reais.

Mas a minha experiência mostra exatamente o contrário: esses editais são oportunidades concretas, pensadas para impulsionar ideias em diferentes estágios. Existe espaço para quem está começando, para quem ainda está estruturando e também para quem já está em crescimento.

Por isso, a minha mensagem é: não se exclua antes mesmo de tentar. Há lugar para a sua ideia, para a sua história e para o que você tem a construir. Empreender também é um exercício de acreditar e, muitas vezes, tudo começa quando alguém decide dar o primeiro passo. ■

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM DNA PIAUIENSE

DA PESQUISA AO MERCADO, A TRAJETÓRIA DA EMOOE E DA IATRAIN REVELA COMO O INVESTIMENTO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO FORTALECE O ECOSISTEMA EMPREENDEDOR E PROJETA O PIAUÍ ENTRE OS PROTAGONISTAS DA IA NO BRASIL

texto de Francicleiton Cardoso

Há alguns anos, seria difícil imaginar o Piauí ocupando lugar de destaque nas discussões sobre inteligência artificial no Brasil. Hoje, esse cenário é uma realidade. Não por acaso, o estado carrega a IA até no próprio nome. A expressão simboliza um movimento que vai muito além do jogo de palavras. Ela representa um estado que decidiu investir em ciência, tecnologia e inovação como motores do desenvolvimento e que vem consolidando um dos ecossistemas mais promissores do país.

Essa estratégia já produz resultados concretos. O Piauí tornou-se o primeiro estado brasileiro a incluir a Inteligência Artificial como componente curricular obrigatório na rede pública de ensino, iniciati-

O Piauí tornou-se
o primeiro estado
brasileiro a incluir a
Inteligência Artificial
como disciplina
obrigatória.

va reconhecida internacionalmente pela Unesco. Também lançou a SoberanIA, a primeira inteligência

artificial pública desenvolvida no Brasil, criada para compreender a língua, a cultura e os contextos brasileiros. São iniciativas que projetam o estado no cenário nacional e internacional e demonstram que inovação não acontece por acaso: é resultado de planejamento, investimento e fortalecimento contínuo do ecossistema de ciência e tecnologia pelo Governo do Estado do Piauí.

Nesse movimento, a FAPEPI ocupa posição estratégica. Ao fomentar pesquisas, apoiar startups, formar pesquisadores e aproximar universidades do setor produtivo, a Fundação tem contribuído para transformar conhecimento científico em desenvolvimento econômico e social. O anúncio recente de um investimento histórico de cerca de R\$ 70 milhões em bolsas,

editais, programas de inovação e formação de recursos humanos reforça esse compromisso e amplia as oportunidades para que novas ideias se convertam em soluções capazes de gerar impacto dentro e fora do estado.

Mais do que financiar projetos, a FAPEPI ajuda a construir pontes entre ciência e mercado. Programas como Startup Nordeste, Centelha, Tecnova e Inova Cerrado têm impulsionado o surgimento de empresas inovadoras, fortalecendo um ambiente em que pesquisadores e empreendedores encontram condições para

desenvolver tecnologias, validar soluções e criar negócios competitivos.

Entre os exemplos mais representativos desse novo momento estão a EMOOE e a IATrain. Embora atuem em áreas completamente distintas, as duas startups compartilham a mesma essência: nasceram da combinação entre pesquisa, conhecimento e inteligência artificial para resolver problemas reais. Enquanto a EMOOE utiliza IA para revolucionar a gestão de pessoas nas organizações, a IATrain aplica a tecnologia para democratizar o

acesso ao treinamento esportivo personalizado. Histórias diferentes, unidas pelo mesmo ecossistema de inovação que hoje coloca o Piauí entre os estados mais promissores do país na economia do conhecimento.

Nesta reportagem, seus fundadores contam como transformaram pesquisa em negócios de alto impacto e mostram de que forma o apoio da FAPEPI contribuiu para acelerar essa trajetória. São histórias que revelam um Piauí que já não apenas acompanha a revolução da inteligência artificial, ajuda a construí-la.

DA CIÊNCIA AO MERCADO: COMO A INOVAÇÃO TRANSFORMA CONHECIMENTO EM NEGÓCIOS

Transformar conhecimento em inovação exige muito mais do que boas ideias. É preciso criar condições para que pesquisadores, empreendedores e empresas tenham acesso a recursos, capacitação, conexões estratégicas e ambientes favoráveis ao desenvolvimento de soluções inovadoras. Esse tem sido um dos principais papéis desempenhados pela FAPEPI, que vem fortalecendo o ecossistema estadual de ciência, tecnologia e inovação por meio de programas estruturantes e parcerias com instituições nacionais e internacionais.

Nos últimos anos, iniciativas como Startup Nordeste, Inova Cerrado, Centelha e Tecnova têm contribuído para impulsionar negócios de base tecnológica em diferentes estágios de maturidade. Além do aporte financeiro, esses programas oferecem mentorias, capacitações, acompanhamento técnico e oportunidades de conexão entre universidades, centros de pesquisa, investidores, empresas e mercado, criando um ambiente propício para que ideias inovadoras se transformem em soluções com potencial de crescimento e impacto

social.

É nesse ambiente de incentivo à inovação que surgem empresas como a EMOOE e a IATrain. Atuando em segmentos distintos, ambas representam uma nova geração de startups piauienses que transformam conhecimento, tecnologia e pesquisa em soluções capazes de competir no mercado, demonstrando como os investimentos em ciência e inovação podem impulsionar negócios de alto valor agregado e projetar o Piauí como um polo emergente da economia do conhecimento.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM IDENTIDADE PRÓPRIA DO PIAUÍ

Nos últimos anos, o Piauí deixou de ser apenas um estado que acompanha as transformações tecnológicas para assumir uma posição de protagonismo na agenda da inteligência artificial. O estado tornou-se referência nacional ao implantar a disciplina de Inteligência Artificial na rede pública de ensino, iniciativa reconhecida internacionalmente pela Unesco, e deu um novo passo ao lançar a SoberanIA, considerada a primeira inteligência artificial pública desenvolvida no Brasil, construída por pesquisadores brasileiros, treinada com dados em português e voltada às necessidades da sociedade brasileira. Essas iniciativas reforçam uma estratégia que combina educação, pesquisa, inovação e empreendedorismo para consolidar uma economia baseada no conhecimento.

Esse ambiente de inovação tem encontrado respaldo nas políticas de fomento da FAPEPI, que atua no fortalecimento de startups, da pesquisa aplicada e da transferência de tecnologia. Ao conectar universidades, pesquisadores, empreendedores e mercado, a Fundação contribui para que soluções desenvolvidas no estado ul-



O Estado do Piauí deu um passo pioneiro ao implementar a primeira inteligência artificial genuinamente brasileira. (FOTO: Divulgação)

trapassem os laboratórios e se transformem em negócios capazes de competir nacional e internacionalmente. É nesse cenário que surgem empresas como a EMOOE e a IA-Train, duas startups piauienses

que utilizam inteligência artificial para resolver desafios completamente distintos, mas que compartilham a mesma origem: o conhecimento científico transformado em inovação.

Inovação com DNA Piauiense

O Piauí se destaca no cenário nacional ao investir em ciência, tecnologia e inovação. Com o apoio da FAPEPI, pesquisa, talento e empreendedorismo se conectam para criar soluções que geram impacto, desenvolvem a economia e projetam o estado para o futuro.

Da pesquisa ao mercado,
a FAPEPI impulsiona startups
que transformam conhecimento
em soluções reais.



PESQUISA

Universidades e centros de pesquisa geram conhecimento e formam novos talentos.



TALENTOS

Capacitação e formação de pesquisadores e empreendedores inovadores.



INOVAÇÃO

Ideias que se transformam em tecnologias, produtos e serviços com impacto na sociedade.



CONEXÃO

Integração entre academia, empresas, governo e investidores fortalece o ecossistema de inovação.



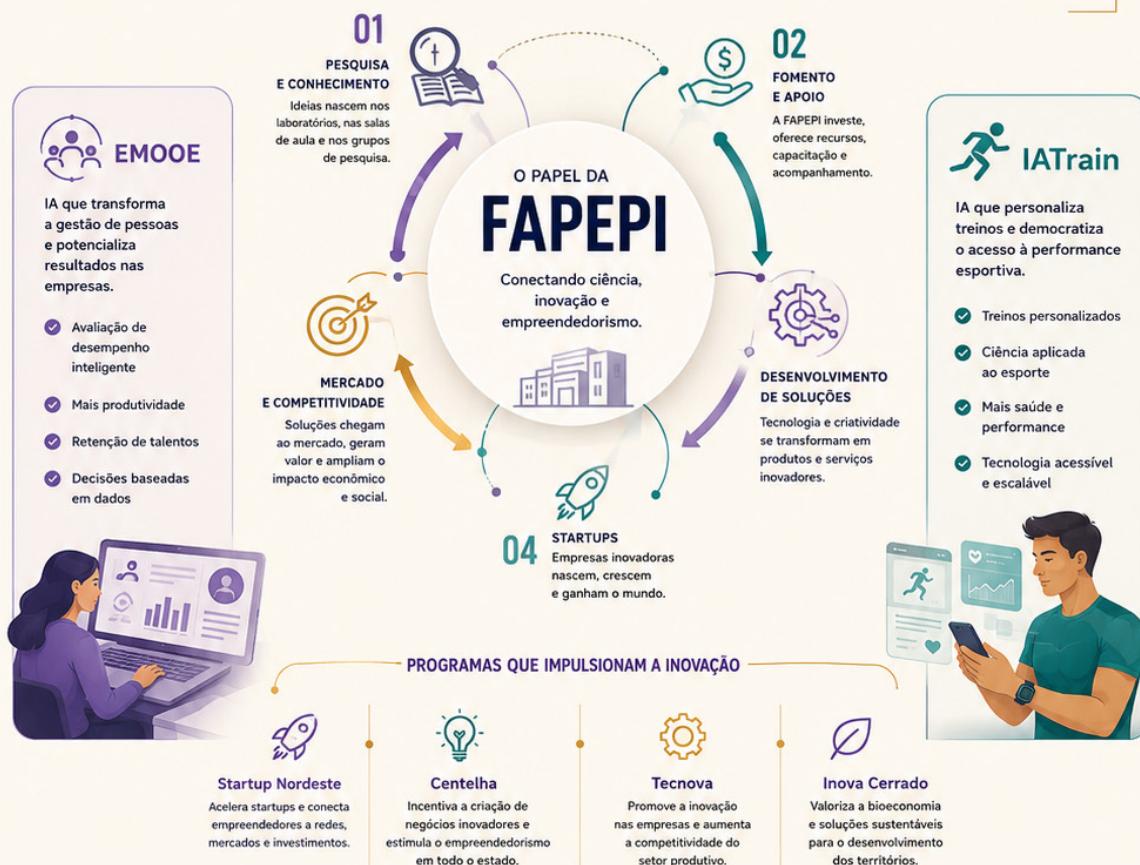
INVESTIMENTO

R\$ 70 milhões em bolsas, editais, programas de inovação e formação de talentos.



IMPACTO

Geração de empregos, renda, competitividade e desenvolvimento para o Piauí.



O PIAUÍ LIDERA A INOVAÇÃO



Primeiro estado brasileiro a incluir Inteligência Artificial como disciplina na rede pública de ensino, reconhecido pela Unesco.



SoberanIA: primeira inteligência artificial pública brasileira.



R\$ 70 milhões em investimentos em ciência, tecnologia e inovação.



Programas que geram oportunidades, conectam talentos e impulsionam novos negócios.



Ecossistema em expansão, com startups piauienses conquistando o mercado nacional e internacional.

CIÊNCIA QUE INSPIRA. INOVAÇÃO QUE TRANSFORMA. FUTURO QUE É NOSSO.

COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E METODOLOGIA PRÓPRIA, A EMOOE TRANSFORMA A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Fundada pelo executivo e empreendedor Erick Marcelo, a EMOOE nasceu de uma inquietação comum ao universo da gestão de pessoas: a baixa efetividade dos modelos tradicionais de avaliação de desempenho. Para ele, processos baseados apenas em formulários, percepções subjetivas e avaliações superficiais comprometem a meritocracia, dificultam a retenção de talentos e impactam diretamente a produtividade e o clima organizacional.

Foi dessa percepção que surgiu a metodologia C.H.A.V.E.S., desenvolvida para oferecer avaliações baseadas em evidências, com acompanhamento contínuo da evolução dos colaboradores e apoio da inteligência artificial. O método, que deu origem à plataforma da empresa, já foi validado em mais de 700 empresas e contabiliza mais de 33 mil aplicações, tornando-se o principal diferencial competitivo da startup.

Mais do que um software de gestão, a EMOOE propõe uma nova forma de compreender o desempe-

Ao unir ciência, tecnologia e gestão, a EMOOE mostra que a inteligência artificial pode fortalecer a meritocracia, desenvolver talentos e transformar empresas.

no humano nas organizações. A plataforma auxilia empresas na identificação de lideranças, no fortalecimento da cultura orga-

nizacional, na melhoria do clima interno e na redução de problemas como rotatividade, absenteísmo e adoecimento relacionado ao trabalho. Segundo Erick Marcelo, clientes da empresa registraram redução média de 70% no turnover, aumento de 143% na produtividade e avanços significativos no engajamento das equipes. A metodologia também deu origem a um livro lançado em 2026 e integra um projeto de internacionalização que prevê a expansão da empresa para Portugal e Estados Unidos.

O apoio da FAPEPI foi decisivo nesse percurso. Por meio de programas de fomento, conexões estratégicas e acesso ao ecossistema de inovação, a startup conseguiu aperfeiçoar seu produto, ampliar sua capacidade tecnológica e consolidar um modelo de negócio com potencial global. Para Erick, investir em ciência, tecnologia e inovação é condição indispensável para que empresas de base tecnológica cresçam de forma sustentável e competitiva.

IATRIN: TECNOLOGIA PARA DEMOCRATIZAR O ESPORTE

Se a EMOOE utiliza inteligência artificial para desenvolver pessoas dentro das organizações, a IATrain demonstra como essa mesma tecnologia pode transformar o universo esportivo. Criada em Picos, no Piauí pelos pesquisadores Romuere Veloso e Silva e Yves, a startup nasceu da necessidade de ampliar o acesso ao acompanhamento especializado de atletas sem perder a personalização dos treinamentos.

A ideia surgiu quando Yves, fisioterapeuta, educador físico e treinador, percebeu que o aumento da procura por orientação esportiva já não podia ser atendido apenas com acompanhamento presencial. A experiência de Romuere como pesquisador em inteligência artificial, visão computacional e reconhecimento de padrões permitiu transformar esse desafio em uma solução tecnológica capaz de analisar dados individuais e gerar planos de treino personalizados.

Professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI), mestre em Ciência da Computação, doutor em Engenharia de Teleinformática e pesquisador com passagem pela University of California, Berkeley, Romuere levou para a startup a experiência

A inteligência artificial impulsionando o desempenho esportivo.

acumulada ao longo de anos de pesquisa em inteligência artificial aplicada. O resultado foi uma plataforma que combina ciência, tecnologia e esporte para oferecer recomendações individualizadas de treinamento, considerando objetivos, histórico, desempenho e evolução de cada usuário.

Além da inovação tecnológica, a IATrain carrega uma importante dimensão social. Ao utilizar inteligência artificial para ampliar o acesso a orientações especializadas, a plataforma democratiza um serviço que antes era restrito a atletas com maior poder aquisitivo, permitindo que corredores amadores tenham acesso a treinos personalizados, com mais segurança e eficiência.

Assim como ocorreu com a EMOOE, a FAPEPI teve papel relevante na trajetória da startup, viabilizando in-

vestimentos em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e validação da solução. O apoio permitiu aprimorar os modelos de inteligência artificial, incorporar novas funcionalidades e preparar a plataforma para alcançar um número cada vez maior de usuários. Para Romuere, construir uma startup de inteligência artificial no interior do Piauí e perceber que ela pode atender pessoas em todo o país demonstra que a inovação não depende da localização geográfica, mas da capacidade de transformar conhecimento em soluções capazes de gerar impacto.

Embora atuem em áreas completamente diferentes, uma na gestão de pessoas e outra no esporte, EMOOE e IATrain representam uma mesma realidade: o amadurecimento de um ecossistema que conecta universidades, pesquisadores, empreendedores e instituições de fomento. São exemplos de como investimentos contínuos em ciência, tecnologia e inovação, aliados a políticas públicas consistentes e ao apoio da FAPEPI, têm permitido que ideias desenvolvidas no Piauí ganhem escala, alcancem novos mercados e contribuam para posicionar o estado entre as principais referências brasileiras em inteligência artificial e inovação.

DA IDEIA AO IMPACTO: O PAPEL DA FAPEPI E OS PRÓXIMOS PASSOS

Embora atuem em segmentos distintos, EMOOE e IATrain compartilham um elemento essencial em suas trajetórias: o apoio da FAPEPI. Para seus fundadores, a atuação da Fundação tem sido decisiva para transformar conhecimento em inovação, oferecendo não apenas recursos financeiros, mas também acesso a programas de fomento, conexões estratégicas, mentorias e um ambiente capaz de aproximar pesquisa, empreendedorismo e mercado.

Na visão de Erick Marcelo, CEO da EMOOE, a FAPEPI foi um dos motores que impulsionaram a criação e o crescimento da startup. Segundo ele, a participação em programas e editais permitiu aperfeiçoar a plataforma, fortalecer o produto e ampliar sua capacidade de gerar resultados para os clientes. “O trabalho da FAPEPI foi um dos motores que tornou possível a criação e o crescimento da EMOOE. Network, conexões, recursos de fomento e diversos programas foram fundamentais para a nossa trajetória e para o fortalecimento do ecossistema de startups do Piauí”, destaca.

Percepção semelhante é compartilhada por Romuere Veloso, cofundador da IATrain. Para ele, o apoio da

Fundação foi determinante para transformar uma ideia surgida no ambiente acadêmico em uma solução tecnológica validada pelo mercado. “Os programas de incentivo permitiram investir em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e validação do produto. Além do suporte financeiro, fortalecem a confiança dos empreendedores e demonstram que existe um ambiente favorável para quem deseja inovar a partir do conhecimento científico”, afirma.

Os dois empreendedores também convergem ao avaliar a evolução do ecossistema de inovação piauiense. Para Erick, o estado amadureceu significativamente nos últimos anos e reúne condições para se tornar protagonista nacional em inovação, desde que continue fortalecendo a gestão dos negócios e ampliando o apoio às startups. Já Romuere destaca que o crescimento de programas de incentivo, eventos e iniciativas voltadas à inovação tem criado um ambiente cada vez mais favorável para transformar pesquisa em empresas competitivas.

O futuro das duas startups reflete essa confiança. A EMOOE prepara uma nova etapa de internacionalização, com lançamento de sua metodologia em Portugal e

nos Estados Unidos, além da abertura de mercado nesses países. Ao mesmo tempo, busca consolidar sua liderança no próprio Piauí, fortalecendo a presença de soluções desenvolvidas no estado junto às instituições e empresas locais.

A IATrain, por sua vez, concentra esforços na expansão da plataforma, na incorporação de novas funcionalidades baseadas em inteligência artificial e na ampliação da base de usuários. O objetivo é oferecer uma experiência cada vez mais personalizada para atletas de diferentes perfis, democratizando o acesso a orientações de treinamento de alta qualidade e consolidando a empresa como referência em tecnologia aplicada ao esporte.

As histórias da EMOOE e da IATrain demonstram que investimentos contínuos em ciência, tecnologia e inovação geram resultados que vão muito além dos laboratórios. Ao fortalecer pesquisadores, empreendedores e startups, a FAPEPI contribui para a construção de um ecossistema capaz de transformar conhecimento em desenvolvimento, gerar oportunidades, criar empresas competitivas e projetar o Piauí como um dos principais polos emergentes de inovação do país.



LANÇAMENTO DO PROGRAMA CENTELHA



Centelha 3 Piauí

amplia o ecossistema de inovação do Piauí com 47 novas startups.